



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA

**A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA NA COLÔNIA AGRÍCOLA
VARGEM BONITA (PARK WAY – RA XXIV) E SUAS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS: POSSIBILIDADES DE ARRANJOS PRODUTIVOS DO
TURISMO.**

Fernando Ferraz

Brasília – Distrito Federal

Outubro - 2014

FERNANDO FERRAZ

**A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA NA COLÔNIA AGRÍCOLA
VARGEM BONITA (PARK WAY – RA XXIV) E SUAS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS: POSSIBILIDADES DE ARRANJOS PRODUTIVOS DO
TURISMO.**

Monografia de Graduação apresentada ao Departamento de Geografia da
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel
em Geografia sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

Brasília – Distrito Federal

Outubro – 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDO FERRAZ

A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA NA COLÔNIA AGRÍCOLA VARGEM BONITA (PARK WAY – RA XXIV) E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: POSSIBILIDADES DE ARRANJOS PRODUTIVOS DO TURISMO.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, da Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Professor Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília.

Examinador:

Profa. Dra. Marília Peluso
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília.

Examinador:

Edilene Américo Silva
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília.

Brasília – Distrito Federal

Outubro - 2014

FICHA CATALOGRÁFICA

FERRAZ, Fernando. *A Comunidade Nipo-Brasileira na Colônia Agrícola Vargem Bonita (Park Way – RA XXIV) e suas Manifestações Culturais: Possibilidades de Arranjos Produtivos do Turismo*. 2014. 00p. (GEA/IH/UnB, Bacharel, Geografia, 2014). Monografia de Graduação – Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de geografia.

1 – Festividades

2 – Clube nipônico

3 – Culinária

4 – Vargem Bonita

1. IH/GEA/UnB

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERRAZ, Fernando. *A Comunidade Nipo-Brasileira na Colônia Agrícola Vargem Bonita (Park Way – RA XXIV) e suas Manifestações Culturais: Possibilidades de Arranjos Produtivos do Turismo*. 2014. 00p. (GEA/IH/UnB, Bacharel, Geografia, 2014). Monografia de Graduação – Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Brasília, 2014. 00p.

CESSÃO DE DIREITOS

Autoria: Fernando Ferraz

Título: *A Comunidade Nipo-Brasileira na Colônia Agrícola Vargem Bonita (Park Way – RA XXIV) e suas Manifestações Culturais: Possibilidades de Arranjos Produtivos do Turismo*.

Grau: Bacharel, 2014.

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e, ainda, emprestar e/ou vender cópias, desde que sejam destinadas para propósitos acadêmicos ou científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização, por escrito, do autor.

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares daqui de Brasília e lá de Minas, sempre.

À memória de meu pai eternamente.

A todos os geógrafos.

A todas as pessoas que lutam por um ideal,

Aos simples e humildes de coração.

Em especial a todas as crianças (Deus abençoe vocês) não amparadas pelo Estado, pela família e pela sociedade brasileira (hipócritas!).

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores do curso de Geografia em especial ao meu professor orientador Prof. Dr. Fernando Sobrinho.

Aos meus amigos e colegas de curso.

A todos que conheci e “passaram por mim” na UnB (corpo docente, discente, servidores e funcionários terceirizados).

A TODOS que me ajudaram, acreditaram e torceram por mim: nunca esquecerei, estarão sempre em meu coração. Amo vocês.

À comunidade nipônica da Vargem Bonita - DF

Graças a Deus.

- Que é um geógrafo? Perguntou o príncipezinho.

- É um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos.

É bem interessante, disse o príncipezinho. Eis, afinal, uma verdadeira profissão! E lançou um olhar, em torno de si, no planeta do geógrafo. Nunca havia visto planeta tão majestoso.

As geografias, disse o geógrafo, são os livros de mais valor. Nunca ficam fora de moda.

É muito raro que um monte troque de lugar. É muito raro um oceano esvaziar-se.

Nós escrevemos coisas eternas.

Extraído do livro: “O Pequeno Príncipe”, 1943, de Antoine-Jean Baptiste-Marie-Roger Foscolombe de Saint-Exupéry (Lyon, 29 de junho de 1900 - Mar Mediterrâneo, 31 de julho de 1944).

RESUMO

Quem vive seu cotidiano em Brasília se torna participante de uma cidade articulada em seus fluxos e redes de transportes, comunicações, serviços, etc.- o meio técnico, científico e informacional apontado pelo geógrafo Milton Santos, teia característica das cidades que possuem suas dinâmicas e tempos velozes e que trazem em seu bojo os engarrafamentos, a falta de vagas, a poluição sonora e visual, causando competição, além de muitos outros fatores típicos de cidades agitadas que oprimem as pessoas; dominando e sendo dominadas. Sair dessa rotina estressante e procurar “outros lugares” (indo além do seu imaginário diário) se torna uma alternativa, sendo esta encontrada próximo á cidade. Sobretudo, ao setor de turismo visa cumprir a missão de apresentar muitas possibilidades de atrativos a serem consumidos, se apropriando dos espaços com os mais diversos propósitos e, sendo considerada uma prática social, não poderia deixar de fazer uso de atrativos alternativos a serem explorados pelos habitantes locais e visitantes, movimentando e fazendo movimentar, ante os deslocamentos das pessoas, a economia local. O que se procura mostrar nesta pesquisa objetiva apresentar uma prática alternativa de potencial turístico que abrange o local, proporcionando um lazer rural e cultural encontrado no “*continuum*” de Brasília, especificamente no clube nipônico situado na Colônia Agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way). Para tal finalidade, a pesquisa busca apresentar as opções de festividades incrementadas, bem como contextualizar e identificar os motivos pelas quais elas acontecem, informando por meio de orientação e figuras de mapas onde essa prática se concretiza. A pesquisa procura nesse enfoque apresentar o cenário gastronômico, as datas e o ambiente da comunidade nipônica, relacionando os agentes envolvidos e como poder saborear uma típica culinária japonesa - com suas receitas variadas - para que os visitantes possam se sentir em outro lugar, que não o vivenciado em suas práticas caóticas do dia a dia na Capital Federal. Sendo assim, importa que o turismo local produzido por seus agentes na capital não venha a se desvencilhar dos festivais promovidos pela comunidade do Clube da Associação Nipo-Brasileira da Vargem Bonita; práticas que são realizadas a oferecer aos brasilienses e aos visitantes, mais essa opção de lazer e entretenimento.

Palavras-chave: Festividades. Clube nipônico. Culinária. Vargem Bonita.

ABSTRACT

Who lives in Brasilia on a daily basis becomes a participant of a city integrated into its flows and nets of transportation, communication, utility, etc. –technological, scientific and informational environment, highlighted by geographer Milton Santos, ties characteristic nets of cities that have their dynamics and hurry times, bringing in their cores the traffic jam, lack of parking lot noise pollution, visual pollution therefore, causing competition, besides many other typical factors concerning vibrant cities that après people, dominating and being dominated. Leaving behind this stressing routine and looking for “other places” (reaching beyond his daily imaginary) become an alternative which can be found near the city. Above all, tourism field sector aims to fulfill the mission of presenting several possibilities of a attractions to be felt using spaces with several objectives being considered a social practice, it could not avoid alternative attractions which could be explored by locals and visitors , moving and making to move, in face of people transit and local economy. The scape of this research is to demonstrate a practical alternative concerning a tourism potential which includes locals, this providing rural and cultural leisure existing within the “continuum” of Brasília, specifically in the Japanese club, located at the Colônia Agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way). For this purpose, this research aims to present options of increasing festivities, is well as to provide a context and identify the reasons through which they happen, informing by maps and orientation where the practice becomes concrete. Under this focus, this research wants to introduce the gastronomic cenarium, the dates (calendar) and the environment of the Japanese community, relating agents involved and how to be able to savor a typical Japanese cookery with its variety of recipes, so that visitors can feel themselves in another place, other than the one lived in their chaotic daily practice in the federal capital. Therefore, it matters that local tourism produced by its agents, in this capital, does not exclude the festivals sponsored by Clube da Associação Nipo-Brasileira da Vargem Bonita; because this practice is performed in order to offer to locals and visitors more this option for leisure and entertainment.

Key-Words: Festivals. Nipponese club. Cookery. Beautiful Vargem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da Associação Nipo de Vargem Bonita / Brasília – DF.05	
Figura 2 - Largo do Chafariz – Goiás: foto da Missão Cruis.....	20
Figura 3 - Tipo de canal de irrigação desenvolvido na colônia Vargem Bonita – Distrito Federal.....	21
Figura 4 - Festa do Divino realizada em Minas Gerais.....	26
Figura 5 - Refeição de uma hospedaria japonesa.....	28
Figura 6 - 3º Festival do Japão realizado nos dias 26 e 27 de julho no Pavilhão do Parque da Cidade em Brasília – DF.....	37
Figura 7: Trabalhadores japoneses em uma lavoura de café.....	42
Figura 8: Brasília à noite vista por imagem de satélite.....	45
Figura 9: Vista da área central de Brasília.....	48
Figura 10: Visão noturna de Águas Claras (RA XX).....	49
Figura 11: Região Administrativa do Park Way.....	50
Figura 12: – Dados econômicos do Park Way / 2014.....	51
Figura 13: Região da Vargem Bonita mostrada por imagem de satélite.....	52
Figura 14: Rua principal da Vargem Bonita, apresentando o comércio local.....	53
Figura 15: Como chegar ao local do evento.....	57
Figura 16: Paisagem local mostrando cultura de hortaliças.....	60
Figura 17: Sede própria do clube da associação.....	62
Figura 18: Apresentação do grupo de Taiko durante Festival de comida.....	63
Figura 19: Panfleto utilizado para divulgação do evento Festa japonesa.....	64
Figura 20: Cartaz publicitário fixado no mural informativo do Instituto de Ciências - ICC Sul (minhocão) da UnB.....	65
Figura 21: Evento 4º Festival gastronômico de Comida Japonesa ano 2013 ocorrido em outubro. No ano de 2014 o evento foi realizado no mês de agosto.....	65
Figura 22: Durante evento colaboradores atendem visitantes nas barracas montadas.....	66
Figura 23: Momento marcante da festa: centenas de pessoas presente neste evento.....	68
Figura 24: Mesa compondo a linha de frente da velha guarda da comunidade: japoneses centenários vindos da ilha de Okinawa no Japão.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cidades mais populosas do país (2014).....	17
Quadro 2: Dados básicos do Distrito Federal (estimativa).....	47
Quadro 3: Ranking IDHM Unidades da Federação 2014.....	48
Quadro 4: Dados da Vargem Bonita que concentra um dos maiores redutos nipônicos do Distrito Federal.....	54

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACVB – Associação Comunitária Vargem Bonita

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado,

GDF – Governo do Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTur – Ministério do Turismo

NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

OIT – Organização Internacional do Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

Nissei - filho de japoneses

Sansei - neto de japoneses

Yonsei - bisneto de japoneses

Nikkei - todo descendente de japoneses

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1: PROJETO DE PESQUISA	
1.1 Delimitação do problema.....	03
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Questão de pesquisa.....	12
1.5 Referencial teórico.....	14
1.6 Metodologia.....	37
CAPÍTULO 2 - AS ORIGENS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL	
2.1 Relatos da Imigração Japonesa no Brasil e no Distrito Federal.....	40
2.2 Começo Difícil no Brasil.....	43
2.3 Relatos sobre o Distrito Federal.....	45
2.4 O surgimento do Setor Park Way e a funcionalidade da Vargem Bonita.....	49
2.5 Características da Vargem Bonita no setor Park Way.....	52
CAPÍTULO 3 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA	
3.1 – Tradição cultural do Japão e sua introdução no Brasil pelos imigrantes....	55
3.2 – Uma panorâmica setorial: circuito e deslocamento viário.....	57
3.3 – O palco: festas, atrativos e gastronomia: potencialidades turísticas.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

INTRODUÇÃO

Torna-se desafiador quando o pesquisador precisa se atrever a relatar e resumir fatos de acontecimentos históricos que se dinamizam a cada instante, e ater-se a um recorte sócio espacial implicando um país insular de culturas milenares e ricas tradições como é o Japão.

Pesquisar e relatar sobre temas como a imigração nos fornece uma multiplicidade de fontes e dados bastante numerosos e plausíveis. Em se tratando da diversidade e preservação das culturas o aporte se torna ainda mais amplo e interessante.

Os primeiros imigrantes japoneses que deixaram sua terra de origem e vínculo familiar à procura de oportunidades sofreram na chegada ao Brasil, não somente causado pelo impacto cultural, naturalmente, mas também por serem vítimas de um forte preconceito e quase total desconhecimento em relação aos “amarelos”, o que com o tempo foi sendo superado com as relações pessoais.

Atualmente o Japão desponta como a terceira economia mundial e conseqüentemente levou os japoneses a possuírem uma renda per capita três vezes superior a do brasileiro. Essa vantagem os torna em potenciais turistas em nosso país (dados estatísticos do Mtur e Polícia Federal colocam o Japão na 16ª posição de países emissores de turistas para o Brasil).

O fato histórico da chegada emblemática dos imigrantes japoneses em 1908 a bordo do vapor Kasatu Maru aportando em Santos – SP, não se estabeleceu apenas aos 781 que aqui desembarcaram - a princípio com a tarefa e ocupação de serem agricultores nas fazendas de café em São Paulo -, mas também pela persistência e eficiência que foram demonstrando com o trabalho e a conquista de outras atividades no mercado de trabalho, sobretudo no comércio e serviços.

Hoje, a população de japoneses no Brasil já soma mais de 1,5 milhões, formando a maior comunidade de nipônicos fora do Japão, ultrapassando até mesmo os Estados Unidos da América, grande receptor de imigrantes em sua história.

O que identifica a pesquisa, além da grande contribuição que a saga dos imigrantes japoneses trouxe com sua força de trabalho e produção de riquezas geradas em nosso país, se baseia em deter-se principalmente na preservação e difusão de suas identidades culturais, sobretudo manifestadas mais especificamente no clube da

associação por eles formada, desde 1957, na colônia agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way), Brasília – DF.

A associação e a cooperativa criada por japoneses oriundos do estado de São Paulo, da ilha de Okinawa e do Japão no Distrito Federal, visa congregar e favorecer os moradores locais da respectiva colônia a terem uma convivência mais aproximada, estabelecendo com isso a manutenção dos costumes e práticas de seus ancestrais voltadas às atividades nipo-brasileiras, propiciando influenciar os mais jovens a reverem e fortalecerem suas identidades. São as mais variadas atividades e diversidades culturais embutidas nas festividades que reforçam e contribuem para o fortalecimento desse elo.

Torna-se específico nessa pesquisa a motivação histórico-cultural que leva a um potencial arranjo turístico produzido pelos agentes vinculados às características plurais nipo-brasileiras.

As manifestações e diversidade das festividades realizadas na sede do clube da associação localizada na colônia agrícola Vargem Bonita, possibilitam a exploração e apropriação do setor que segundo RODRIGUES (2001, p.17) se situa entre os três maiores produtos geradores de riqueza na economia mundial só perdendo para a indústria de armamentos e de petróleo: O turismo.

Nas diversas dimensões a modalidade de estágios relacionados ao turismo de lazer incorpora ao local pesquisado componentes e potencial de vir a ser desenvolvidos na abrangência espacial do lugar.

Ao se deslocar à colônia hortícola Vargem Bonita nas proximidades de Brasília-DF, o visitante usufrui da paisagem do lugar, participando das festas e se ambientando com a cultura, apreciando as variedades de comidas típicas da culinária japonesa.

A observação da paisagem assim considerada é de grande importância nos estudos de Geografia do Turismo, uma vez que a paisagem em si é um notável recurso turístico. Tendo em vista {...} a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será {...}. (RODRIGUES, 1997, P.48).

CAPÍTULO 1 – PROJETO DE PESQUISA

1.1 – DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa tem por objetivo relatar historicamente a origem da imigração japonesa no Brasil, da chegada e da ocupação espacial e territorial dos Japoneses assentados na Vargem Bonita, Distrito Federal - bem antes de sua inauguração - e que, até aos dias de hoje praticam atividades relacionadas à sua cultura que são mantidas e vivenciadas cotidianamente.

A pesquisa realizada in loco contribui para que pudesse avaliar e também apresentar a realização dessas festas tradicionais, configurando os agentes envolvidos na escolha das datas; na elaboração das práticas culinárias; as danças, o esporte e implementação das demais atividades.

Ao identificar suas dinâmicas e processos espaciais relacionados quanto aos seus costumes e tradições estabelecidas no local, promoveu, no decorrer da realização da pesquisa, procurar envolver suas relações de sentimentos e pertencimento de “lugar” enquanto categoria geográfica.

Além da identificação, caracterização e registro dessas atividades, o trabalho irá discutir as possibilidades de uso destes recursos culturais enquanto atrativos turísticos na dinâmica de mercado local, regional e nacional do turismo. Portanto, a temática se configura nas operações e procedimentos agrupados pela comunidade nipo e quanto à questão e ao foco das festas.

Ao se propor nesta pesquisa elaborar um cronograma de programação das festas, foi com vista a agregar as atividades festivas em um mesmo período semanal / mensal, implicando maior divulgação, demonstrado em seus interesses, a fim de buscar possibilidades em atrair um maior público brasiliense e visitante de outras regiões vizinhas a Brasília com finalidade propícia de incluí-las no Calendário do Distrito Federal.

A vinda de imigrantes japoneses e seus descendentes a Brasília se reporta às décadas de 50 e 60 quando grupos de pequenos agricultores de origem e descendência

japonesa aceitaram o convite do então presidente Juscelino Kubitschek para que pudessem aplicar suas experiências de produtividade e reconhecidas técnicas de plantio. Mesmo se utilizando de ferramentas e insumos ultrapassados, pois era o que tinham à disposição.

O convite partiu do então Presidente Juscelino Kubitschek, que em seu cumprimento do Plano de Metas idealizava a construção de Brasília e a transferência da Capital Federal para a região Centro-Oeste do país. Para tanto era necessária a formação de um cinturão verde estratégico no Distrito Federal ¹.

O geógrafo Aldo Paviani (2014) enfoca que, pelo seu crescimento e desenvolvimento, pode-se considerar que atualmente a capital é analisada como “*Uma capital em processo de mudança em sua estrutura física e ambiental*”.

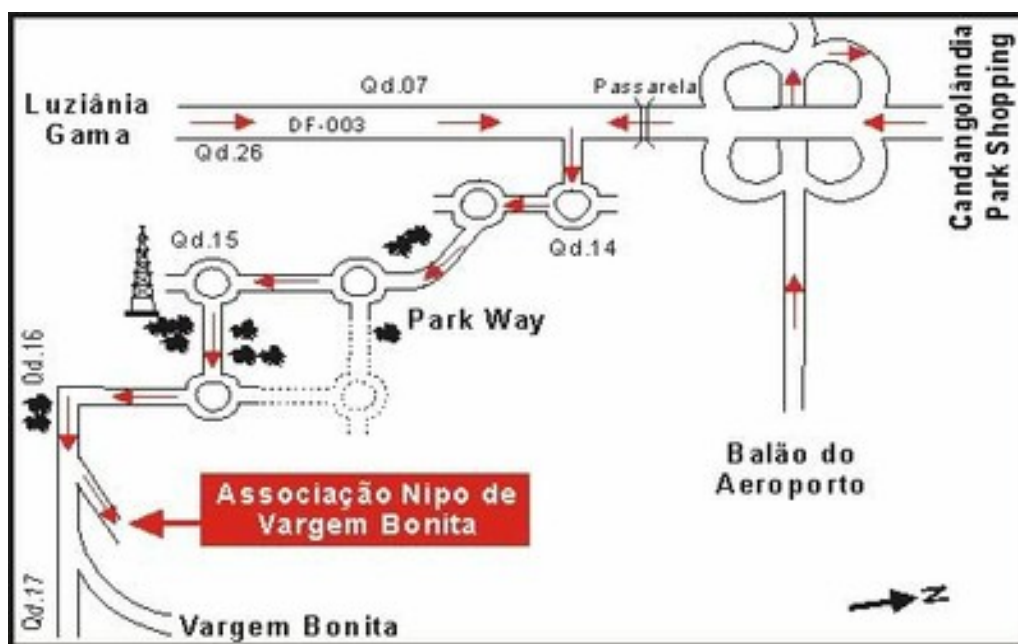
É assim que Paviani (2014) define as recentes transformações em Brasília. “*O cinturão verde previsto por Lúcio Costa já não se vê mais. Em 20 anos, Brasília será uma São Paulo*”, palestra proferida no Seminário Brasília 50 anos: da capital à metrópole ².

As famílias de imigrantes japoneses que desembarcaram na futura capital no final dos anos 50 em busca de oportunidades, vieram para trabalhar – e muito – na agricultura, enfrentando os tipos de solos encontrados nos domínios do Cerrado. Parte dessa população de imigrantes se estabeleceu na Colônia Agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way).

¹ Na década de 60, Israel Pinheiro foi até São Paulo em busca de informações para que pudesse implantar o Cinturão Verde no DF. Uma comitiva paulista seguiu, então, para a futura capital federal e constatou que a terra de lá era pouco produtiva. O presidente JK foi informado sobre as pobres condições da terra de Brasília, mas não aceitou a justificativa: “Chamamos vocês porque japonês sabe produzir até em terra ruim”, foi o argumento ouvido pela comitiva, que recebeu, gratuitamente, áreas para cultivo. Foi aí que nasceu o Cinturão Verde de Brasília. Disponível em: <http://www.seplan.df.gov.br/o-df-em-numeros/dados-economicos.htm>. em setembro de 2014.

² Disponível em: <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=2417>. em setembro de 2014.

Figura 1 - Localização da Associação Nipo de Vargem Bonita / Brasília - DF



Disponível no site da associação ¹: em Setembro de 2014.

Ao se instalarem nessa localidade para cumpri-lo a missão a eles conferida, formaram uma comunidade que, além do aperfeiçoamento das técnicas de plantio e irrigação utilizadas na produção agrícola – aprendidas de seus ancestrais, se ocupavam também em contribuir na manutenção de suas tradições e identidade no lugar, consubstanciada na realização de suas festas, mais especificamente concretizadas no Clube da Associação Nipo Brasileira.

Com o atual meio técnico-científico-informacional vigente ³ apontado pelo geógrafo Milton Santos, a humanidade tem vivenciado um mundo cada vez mais globalizado, implicando significativo aumento da circulação de pessoas e mercadorias ocasionando o “encurtamento” das distâncias, operacionalizado pelo aperfeiçoamento das redes de comunicações e transportes englobados.

¹ Fonte site: <http://www.nippobrasilia.com.br/entidades/vargembonita/mapavargembonita>,

³ Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico- científico-informacional. (Milton Santos, 1991).

Abarcada nessas transformações, a prática de turismo vem sendo cada vez mais explorada pelos viajantes a passeio – incluem-se os negócios - em busca de diversidade e novidades que atraem os olhares ante a paisagem cênica dos lugares, sua arquitetura, e ao paladar - como a culinária, a qual é manifestada a cultura e os costumes local e regional, “A cidade atrai para si tudo o que nasce da natureza ou do trabalho, noutros lugares: frutos e objetos, produtos e produtores, obras e criações atividades e situações. O que ela cria? NADA. Ela *centraliza* as criações” (LEFEBVRE, 1999, p. 109 apud COSTA).

As grandes cidades em sua maioria tem sido palco de migrações internas e de imigrantes, sendo estas cidades polos emissoras de turistas nacionais e receptores estrangeiros em busca de opções voltadas a oferta de lazer e entretenimento.

Entre as grandes cidades, Brasília tem se destacado no cenário nacional e internacional em função dos serviços e eventos nela patrocinados.

A cidade detém reconhecidamente o título de “*o maior conjunto de urbanístico de arquitetura moderna do mundo*”. Além da constituição de um conjunto arquitetônico tombado e reconhecido como Patrimônio da Humanidade, Brasília se destaca como importante polo de eventos.

O Ministério do Turismo destaca que Brasília é uma das três cidades do país que mais receberão eventos até 2019. Com a realização da Copa do Mundo em 12 cidades brasileiras, sendo uma delas a capital federal verifica-se a programação para outros grandes eventos relacionados ao esporte, eventos empresariais e científicos acadêmicos.

Há segundo o Ministério do Turismo pelo menos 15 eventos de grande porte programados até 2019. A expectativa é de que estes eventos mobilizem cerca de 100.000 visitantes. MTur (2014).

De acordo com a EMBRATUR, no ranking de captação de eventos, a capital do país está atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Ter sido cidade-sede do Mundial sem dúvida ajudou Brasília a consolidar essa posição”⁴

⁴ Fonte: <http://www.anuariododf.com.br/brasil-esta-entre-as-tres-cidades-do-pais-que-mais-receberao-eventos-ate-2019/>. Em setembro de 2014.

Mesmo alcançado honrável título, a representação que a capital trás para os moradores locais que aqui realizam suas atividades cotidianas, são percebidas e relacionadas a uma cidade com ar um tanto que bucólico, por circularem diariamente em meio a tanta modernidade, cercados pelos traçados urbanísticos e arquitetônicos idealizados e implantados no projeto do Plano Piloto, e que, não fosse o programa de torná-la uma cidade-jardim, acentuaria um panorama artificializado, não encontrando porem em seu plano urbanístico, a existência de bairros tradicionalmente formada por imigrantes de outras nacionalidades, como o bairro da Liberdade na capital São Paulo, ocupados em sua maioria por japoneses.

A “Capital da Esperança” como é conhecida Brasília (termo utilizado em seu hino oficial), tem em seu histórico a acolhida desde antes de sua inauguração em 1960, as mais diversas identidades etno-culturais, com emigrantes das diversas regiões brasileiras, e imigrantes em busca de oportunidades, possuindo a cidade em um de seus setores uma grande, senão no mundo, a maior concentração de embaixadas - a Embaixada do Japão é uma delas, localizada no Setor de Embaixadas Sul.

Inerente a essa tipicidade de fatores, a gastronomia na capital tem sua posição garantida no mercado nacional de bares e restaurantes se tornando apta a atender aos mais variados e apurados gostos de quase todos os cantos do planeta.

A capital do Brasil tem sido apresentada e progressivamente aceita no cenário nacional como uma das principais rotas do turismo. Durante a Copa do Mundo de 2014, passou a ter projeção internacional – sorteada como uma das cidades-sede dos jogos – tornando-se uma das mais visitadas pelos turistas estrangeiros segundo informa o Ministério dos Esportes, “No período do Mundial, a capital federal recebeu 633 mil visitantes, sendo 488.903 brasileiros e 143.743 estrangeiros. Números superaram as estimativas iniciais”⁵.

Os roteiros aproveitados pelos turistas na Capital Federal vindos de diversas partes do Brasil e de outros países pode-se concluir incólume que não se resumiu apenas a assistirem aos jogos de futebol nos estádios (muitos nem adquiriram ingressos),

⁵ Disponível no site: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/pesquisa>.

entretanto o turista habituado a viajar, ou quem esta até mesmo iniciando essa prática vem trazendo carregadas informações dadas pelas operadoras de turismo, sobretudo, do que pode ser bem aproveitado nos roteiros programados, mesmo para aqueles reconhecidamente ditos viajantes.

Uma dessas informações previamente colhidas e acrescidas no programa de viagens seria de a cidade possuir o título de inscrita na UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade ⁶.

O turista quando vem a Brasília ou vai a outras cidades , seja de que lugar for, vem em busca de diversidade com o intuito de despertar suas atenções e curiosidades e de desfrutar dos símbolos nelas existentes.

Os moradores locais e os visitantes que circulam nas cidades se identificam com certos lugares, o *lócus* ⁷ e se deparam cotidianamente com algo que lhes traga o sentimento de pertencimento, e vivem em busca daquilo que é diferente e novo nesse habitat. Inseridos nesse nicho estão os apreciadores dos sabores da gastronomia oriental e frequentadores dos ambientes que oferecem essas iguarias.

Muitos se deslocam para outro lugar, dispostos a realizar desejos que lhes tragam prazer ao paladar, incluem-se nesta categoria as redes de restaurantes especializadas em comida japonesa (inclusive os “*fast-foods*” em “*Shopping Centers*” e “*delivres*”).

O que de fato torna relevante e interessante para a população local e ao visitante (potencial turista) em busca dessas atividades de lazer gastronômico e cultural surgem da possibilidade de frequentarem as festas e de realizarem visitas às chácaras onde são

⁶ Marco da arquitetura e urbanismo modernos, Brasília é detentora da maior área tombada do mundo – 112,25 km² – e foi inscrita pela UNESCO na lista de bens do Patrimônio Mundial em 7 de dezembro de 1987, sendo o único bem contemporâneo a merecer essa distinção. <http://www4.planalto.gov.br/restauracao/brasil-patrimonio-cultural-da-humanidade> em setembro de 2014.

⁷ Trazer à tona a discussão do lugar enquanto *lócus* da existência, da produção de vida, possibilita o geógrafo a pensar a problemática atual da convivência humana em meio a um mundo de lugares tão diferenciados. Diferenças de paisagens e de homens. Queremos compreender os diversos lugares que dão a dinâmica social, cultura e territorial as cidades, as regiões, aos territórios. Queremos falar dos lugares enquanto a essência do espaço. (NOGUEIRA, 2013, p. 89).

produzidas as hortaliças - em momentos no decorrer do ano - e não simplesmente visitar por visitar, mas principalmente terem a oportunidade de poderem participar dos acontecimentos desses eventos criados por essa comunidade que busca atrair cada vez mais pessoas, para conhecerem um pouco de cultura e identidade japonesa, compartilhando dos costumes e práticas do cotidiano da comunidade nipônica - que, para eles, os visitantes serão satisfatoriamente bem vindos, principalmente os intencionados em prestigiar as suas festas, intencionalmente divulgadas pela associação.

De acordo com estudo realizado pelo Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), 93,1% dos estrangeiros avaliaram positivamente a gastronomia do nosso país”, enfocando ainda que “Experimentar a culinária brasileira foi uma das atividades mais praticadas pelos turistas internacionais que vieram para a Copa do Mundo”⁸.

O objeto da pesquisa se ateve a analisar, e concomitantemente identificar a existência e a realização dos eventos nipônicos que acontecem contíguos à área central da capital, praticadas no clube pertencente à associação nipo-brasileira, instalado numa colônia agrícola na Vargem Bonita, formada por japoneses (Nikkei), e que manifestam suas tradições festivas com muito entusiasmo, que inclui a exibição de esportes e artes praticados por eles e, principalmente, a arte da culinária oriental japonesa.

O acontecimento marcante dessas festas que incluem especialmente as comidas orientais, tanto em voga hoje em dia, e apreciada por muitos brasileiros; se tornam mais atrativas quando mesclam nas festas realizadas no decorrer do ano, os pratos orientais com as festas tipicamente regionais do Brasil, como a Festa da Feijoada, e a animada Festa Japonina, em alusão às tradicionais festas juninas comemoradas no Brasil - como a do padroeiro São João -, muito disputado em cidades do Nordeste como as de Campina Grande na Paraíba e Caruaru em Pernambuco.

A ligação do migrante com o lugar é territorializada no dia a dia e através dos hábitos culturais, a partir da fala, da comida, da relação de amizade que estabelece com outros migrantes, muitos vindos do mesmo lugar. (NOGUEIRA, 2013, p. 88). Em Setembro de 2014.

⁸ Fonte: Ministério do Turismo http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140728.html Em setembro de 2014.

Essas práticas que objetivam a arranjos produtivos indagaram ao pesquisador a analisar as intenções, suas motivações, e o potencial turístico a ser incrementado: Qual a intencionalidade dessas manifestações culturais que configuram os arranjos produtivos de turismo? Qual a motivação das práticas festivas realizadas pela comunidade nipo-brasileira vinda a desencadear processos de incrementos turísticos?

Com toda a distância geográfica mais a cultura, os costumes, as tradições e outros muitos fatores milenares que separam o Japão do Brasil; coincide a afirmativa de povo brasileiro carregar a atribuição de festeiro, e isso se traduz e expressa conveniente com a identidade dos japoneses, não somente na origem de seus lugares, mas também em seus destinos, seja a turismo ou imigração, os brasileiros lá e os japoneses cá representam fielmente essa assertiva.

Com a alegria contagiante manifestadas nas festas a culinária tem sua importante participação e valor cultural. Os locais e os destinos que exprimem nos imigrantes japoneses se concretizam nos eventos realizados nas suas comunidades por todo o Brasil, o que permite dizer que juntando e misturando essas peculiaridades e ao mesmo tempo diversidades, acabam propositalmente se tornando atrativos a visitantes festeiros e apreciadores da culinária.

O turismo é uma atividade que se baseia no consumo do espaço geográfico. Para que uma localidade torne-se objeto de desejo e de consumo turístico ela deve apresentar alguma peculiaridade que possibilite a atração de visitantes. (FONSECA, 2005, p. 32).
Em Setembro de 2014.

1.2 – JUSTIFICATIVA

A capital da República por abrigar o centro dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), as autarquias, agências reguladoras e outros importantes órgãos do Governo Federal, provocam movimentos nos fluxos de passageiros no aeroporto local, e aumento na ocupação de leitos em sua rede hoteleira.

O Distrito Federal apresenta elevados índices positivos nos diversos setores da economia, em IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), se sobressaindo no cenário

nacional: A *cidade política* acompanha, ou segue de perto, o estabelecimento de uma vida social organizada, da agricultura e da aldeia (LEFEBVRE, 1999).

Com um expressivo aumento populacional, que já ultrapassa a casa dos 2,5 milhões de habitantes, e fluxo de migrações vindas de cidades circunvizinhas e de quase todas as regiões do país, a torna habilitada a possuir em seus números a colocação de ser possuidora de uma das maiores taxas de má distribuição de renda do Brasil e esses números tende a aumentar. Nas eleições de 2014 para o cargo de governador, o mote de campanha dos candidatos focava principalmente a regularização de condomínios, entrega de lotes e escrituras, etc., incentivando a que mais ocupações irregulares venham a acontecer.

Durante a permanência dos moradores na capital e em suas atividades diárias ocupacionais em geral – em alguns casos a ociosidade se contrapõe - suas rotinas são alternadas indo aos parques, aos bares e restaurantes, eventos e clubes esportivos, ou levando as crianças ao jardim zoológico, regras essas que não os levam a outra dimensão material-espaço-cultural, senão a permanecida em seus cotidianos.

Essa situação de externalidades e caos nas grandes cidades se internalizam nas pessoas, e em seus cotidianos, causando nelas, os efeitos do estresse urbano, que são amenizadas pelos moradores locais em período de férias e feriados, quando saem da cidade - mesmo que para outra cidade com dinâmicas assemelhadas com a mesma em que reside - à procura de descanso, lazer, diversão, entretenimento e novidades que lhe tragam prazer, em outros ares.

A motivação que justifica a quebra do cotidiano e o deslocamento do indivíduo para outras localidades é a necessidade de desfrute dos recursos turísticos naturais e/ou culturais que outras localidades oferecem.

E ainda: Knafou et.al. (1997) abordam a especificidade do turismo frente às demais atividades de lazer; Segundo estes, o lazer insere-se no espaço-tempo do cotidiano, isto é, os indivíduos praticam o lazer sem que haja ruptura com seu cotidiano e o espaço do lazer é o espaço local cuja acessibilidade é passível no período de um dia (chegada ao local de lazer e retorno ao local de moradia). (FONSECA, 2005 – p. 30).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os temas e os motivos das festas comemorativas realizadas pela comunidade nipônica e os principais interesses em sua divulgação e participação do público em geral.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relatar historicamente a origem da imigração japonesa no Brasil, da chegada e da ocupação espacial e territorial dos Japoneses assentados na Vargem Bonita.

Avaliar e apresentar a realização das festas tradicionais configurando os agentes envolvidos: a escolha das datas; a prática culinária; as danças, o esporte e implementação das demais atividades.

Identificar as dinâmicas e os processos espaciais relacionados aos costumes e tradições locais de sentimento / pertencimento de “lugar”, como categoria geográfica.

Elaborar um cronograma de programação com vista a agregar as atividades festivas em um mesmo período semanal / mensal visando maior divulgação para atrair o público brasileiro, e com a finalidade propícia de incluí-las no Calendário do Distrito Federal.

1.4 QUESTÃO DE PESQUISA

As festas implementadas no clube da associação nipônica vêm se firmando ao longo dos anos e aumentando expressivamente o número de visitantes, e não mais propriamente frequentadas anteriormente e somente pelos pioneiros nikkeis fixados inicialmente no Distrito Federal, mas inclusivamente agora pelos moradores locais da Vargem Bonita e da Região Administrativa do Park Way.

A depender do propósito dos organizadores, as festas teriam uma maior divulgação e abrangeriam outras regiões de Brasília e entorno, trazendo mais visitantes (o clube possui um salão e área externa coberta, playground, campos de terra para a prática de esportes como os de basebol e gatebol), com capacidade para atender a uma maior demanda de público - para prestigiarem suas festas, e apreciarem sua culinária.

Muitos brasilienses desconhecem a ocorrência dessas festas promovidas pela comunidade nipo da Vargem Bonita e a localização do clube em que elas acontecem.

Um dos meios utilizados pelos organizadores e membros do clube para tornar conhecidas suas festas é através do site da própria associação ⁹. São também confeccionados folhetos e distribuídos nas caixas de correspondências dos condomínios no Park Way, e fixação de faixas nas vias de circulação dos automóveis.

Esses tipos de estratégias utilizados pelos agentes promotores das festas em atrair mais visitantes causam bastante efeito, porém os resultados poderiam ser mais abrangentes se fossem espalhados o material de divulgação em outros pontos do Distrito Federal, e atenderiam aos interesses comerciais dos organizadores com a finalidade e função de angariar mais recursos para patrocinar as competições culturais e esportivas realizadas no Brasil e no exterior, como o Basebol, o Gatebol e o Tambor praticados por membros da associação.

O que tornaria ainda mais turístico o lugar - algo não encontrado - se tivesse algumas construções típicas japonesas (casas, templos, etc.) na colônia.

A festa abriga dimensões de tempo, tem duração. Tem o antes, o durante e o depois. Nas sociedades mais simples, a centralidade da festa manifestando-se como direção e sentido de atos, relações, decisões, em suma, de práticas de políticas, deriva do fato que tais comunidades administram seu tempo. Fazem-no, certamente, conforme prescrições ao mundo a qual pertencem guardando uma certa institucionalidade, seja religiosa, seja estatal, mas a comunidade enquanto tal é dona do seu tempo. O tempo é presente, prático, é disto que deriva a centralidade da festa. (SANTOS, 2008, p. 35).

⁹ Disponível em <http://www.nippobrasilia.com.br/entidades/vargembonita>, em Setembro de 2014.

Os festivais de comidas típicas acontecem em datas parceladas durante o ano, se limitando a um público mais pulverizado, diversificando o alvo de frequentadores.

Caso a programação das festas e apresentações fossem unificadas (excetuando a Festa Japonina, aludida à nossa festa junina caracterizada em todo o país entre os meses de junho / julho) em menor espaço de tempo no ano, poderiam alcançar maior projeção local, sendo ampliadas e divulgadas em todo o Distrito Federal e região, propiciando uma maior quantidade de visitantes.

Com esse intuito de atrair mais visitantes e tornar mais prestigiada as manifestações culturais, seria criar possibilidades de arranjos produtivos de turismo, tornando mais expressiva a participação oficial dessas festividades se incluíssem no Calendário de Eventos da Secretaria de Cultura do GDF.

1.5 - REFERENCIAL TEÓRICO

Nos acontecimentos da história da humanidade, os primeiros povos eram principalmente nômades e realizavam exaustivas caminhadas, se deslocando por longas distâncias quando ainda viviam quase que exclusivamente da caça para sobreviverem.

Com o aprimoramento das técnicas e uso de ferramentas, foram desenvolvidas as práticas de manejo na agricultura, procurando se estabelecerem próximos aos recursos naturais, como as fontes de águas, e com o excedente da colheita passaram a construir celeiros para armazenagem dos cereais ¹⁰, nesse processo, juntamente com a pecuária e na domesticação de animais foram criando os cercamentos, e se ajuntando todos em um mesmo local.

Esse processo de fixação das pessoas em um mesmo local, foi se intensificando, causando as movimentações dos clãs instituídos, e, com o encontro e rupturas das culturas fez-se acontecer as trocas de informações entre uma aldeia e outra.

¹⁰ As cidades surgiram quando o nível de produção agrícola gerou um excedente anual de alimentos: CLARK, David, (1937).

Com as instalações das olarias no fabrico de tijolos e cerâmica, foram sendo erguidas na antiguidade as casas e conseguinte as construções maiores, como igrejas medievais e as cidades-fortaleza romanas, erguidas pelo Imperador Július Caesar, configurando o estabelecimento das classes e a comercialização e as trocas de mercadorias.

Na alta Idade Média, todavia, até mesmo os negócios e a religião tinham uma relação orgânica: tanto isso é verdade que os negócios costumavam copiar as instituições da religião no organizar as suas bases de transação. (MUNFORD, 1965. P.409).

A partir desse momento em que as pessoas começaram a se fixar em um lugar, e a se organizarem socialmente, foram sendo formadas as comunidades, dando início ao que atualmente são as cidades. Daí foi surgindo as cidades-organizadas; cidades-fortaleza; cidades-industrial; cidades-universitária; cidades-digital; cidades-turística; enfim, as cidades foram sofrendo mutações.

Para atender às necessidades e demanda de consumo da população no aglomerado urbano, foram sendo aumentadas em escala maior a produção e a comercialização dos produtos, que teve sua alavancagem na Revolução Industrial ¹¹ a partir do Século XVIII (José Bonifácio, ainda no Período Imperial propôs em 1823 a mudança estratégica da capital da costa para a região central – sugerindo o nome Brasília), em que as pessoas saíam do campo para procurar trabalho nas fábricas instaladas nas cidades estruturadas: “Logo, a cidade deve ser entendida na esfera da produção, do consumo, da circulação e da concentração de pessoas e produtos que, no limite, remetem à urbanização”. (COSTA, 2012, p.274).

A cidade recebeu diretamente as consequências do rápido crescimento populacional imprimido pela Revolução Industrial, e sofreu, em nível de estruturação de seu espaço interno, muitas transformações. O rápido crescimento populacional gerava uma procura por espaço {...} como consequência disto, houve um adensamento habitacional muito grande. (SPOSITO, 2010, p.49).

¹¹ O melhor exemplo de urbanização foi, sem dúvida, o da Inglaterra, primeiro espaço de desenvolvimento pleno do capitalismo industrial. (SPOSITO, 2010)

Mesmo com o vertiginoso crescimento das cidades até então compactas, a maior parte da população ainda ocupava os campos, e só a partir do século XXI, no pós-guerra, o mundo passou a ser mais urbano que rural, sobretudo em alguns países periféricos ¹², exemplo do Brasil, que, antes da “Marcha para o Oeste” ¹³, projeto iniciado no governo do presidente Getúlio Vargas (1938), era considerado um fazendão.

Participando desse fato histórico, os irmãos Villas Bôas relatam na página 34 do livro publicado em 2012 pela Companhia Das Letras, “A Marcha para o Oeste - A *Epopéia da Expedição Roncador-Xingu*”:

E a Segunda Guerra, com a sua tônica do espaço vital, serviria para trazer à nossa visão, a imensa carta geográfica brasileira, com suas não menos imensas manchas brancas. Nascia assim, em plena guerra, um impulso expansionista, desta feita alentada pelo próprio Estado. (VILLAS BÔAS, Orlando, 2002, p.34).

A capital do Brasil foi planejada para ser construída através da concepção urbanística de cidade propriamente dita, como consta no relatório do Projeto do Plano - publicado em edital - em que o vencedor do concurso foi o urbanista Lúcio Costa, quando diz em seu relatório:

Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como *urbis*, mas como *civitas*, possuidora dos atributos inerentes a uma capital. (Lúcio Costa, Relatório do Plano Piloto de Brasília, 1956, p.22).

¹² O crescimento natural é reforçado pela migração. Com efeito, esse foi o componente primário de crescimento em muitas cidades do Terceiro Mundo durante os anos de 1950 a 1960. (CLARK, 1985, p. 95)

¹³ “O verdadeiro sentido de brasilidade é a marcha para oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: os vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das estradas de terra, o metal com que forjara os instrumentos da nossa defesa e de nosso progresso industrial.” (VARGAS, 1938, p.124).Fonte: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos-1/1937/08.pdf> em Setembro de 2014. Em Setembro de 2014.

Consta no Edital em correspondência enviada pela NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital) ao IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) no item 8 da página 19, a informação de que a densidade da nova capital teria em sua densidade a provisão para 500.000 habitantes no máximo.

Hoje o Distrito Federal está entre as cidades mais populosas do país, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Cidades mais populosas do país (2014).

CIDADES MAIS POPULOSAS DO PAÍS (2014)			
ORDEM	UF	NOME DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (2014)
1º	SP	São Paulo	11.895.893
2º	RJ	Rio de Janeiro	6.453.682
3º	BA	Salvador	2.902.927
4º	DF	Brasília	2.852.372
5º	CE	Fortaleza	2.571.896
6º	MG	Belo Horizonte	2.491.109
7º	AM	Manaus	2.020.301
8º	PR	Curitiba	1.864.416
9º	PE	Recife	1.608.488
10º	RS	Porto Alegre	1.472.482
TOTAL CAPITAIS			48.272.686
TOTAL BRASIL			202.768.562

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Tabela produzida pelo autor, em Setembro de 2014.

Isto é uma evidência de que o dinamismo populacional do Brasil está seguindo novas rotas, particularmente rumo ao interior do país e se manifestando nos municípios de porte médio. Contudo, ainda persiste uma acentuada concentração de população em um número reduzido de Municípios.

Infelizmente, o entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra que é única no mundo. O país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais. O caso extremo está no Rio Grande do Sul, onde a sede do município União da Serra é uma “cidade” na qual o Censo Demográfico de 2000 só encontrou 18 habitantes. (VEIGA, 2005, p.208).

Atualmente o campo vem se esvaziando cada vez mais em termos de população. As grandes empresas latifundiárias tem se utilizado de maquinários cada vez mais tecnológicos em substituição à mão de obra dos trabalhadores empregados no meio rural.

O desenvolvimento do capitalismo revela-se um processo de fusão da agricultura com a indústria. Primeiramente no plano do mercado, no decurso dos anos 30 aos anos 50, e, progressivamente, no plano técnico-produtivo, a partir dos anos 60. (MOREIRA, 1990, p.64).

“O Censo Demográfico 2010 mostrou a continuidade do processo de diminuição do volume da população rural. O campo perdeu 2 milhões de pessoas entre 2000 e 2010, contingente que majoritariamente se deslocou para as áreas urbanas.

A diminuição do volume da população rural, paralelamente ao incremento da população urbana, indica a tendência de aumento da urbanização no Brasil que, a partir de 1950, deixa de ser um país de características rurais para caminhar no sentido de um país mais urbanizado”. Fonte: <http://teen.ibge.gov.br/censo/censo-2010>. Em setembro de 2014.

O Distrito Federal apresenta índices bastante expressivos, possuindo a maior densidade demográfica do Brasil cerca de 493 hab./Km². Esses números apontados expressam a grande concentração urbana no Distrito Federal.

Com o atual estágio da globalização, ou na concepção do geógrafo Milton Santos, “*globalização*”, o campo não se priva de ser atingido por esse processo que é imposto pelo sistema de regime capitalista vigente. Ao visitar o campo – ou meio rural -

podemos observar que dentro das casas seria como se estivesse em uma casa na cidade: equipada com quase todos os tipos de eletrodomésticos como *freezer*, fogão, máquina de lavar, televisão e outros. Esses usos de equipamentos teve maior aquisição com o Programa de Eletrificação Rural do Governo Federal lançado em 2003, Luz para Todos, coordenado pelo MME (Ministério de Minas e Energia) ¹⁴.

Na realidade há muitas impressões e contradições sobre a dicotomia entre urbano e rural. Enquanto alguns autores afirmam ser o Brasil menos urbano do que se calcula ¹⁵, outros, como José Graziano da Silva entende que *”está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano”*.

É, pois por esses caminhos contraditórios que o modo capitalista de produção se desenvolve, e, desenvolvendo-se, cria as condições para a sua reprodução ampliada, mas cria também as contradições desse processo (OLIVEIRA, 1995, p.82).

Anterior à inauguração de Brasília, o atual local onde está localizado o Distrito Federal, considerado à época inóspito, por isso esquecido, já era colonizado por agricultores neste vasto Cerrado. Havia nessa porção “esquecida”, famílias que praticavam a plantação de subsistência anterior a chegada da Missão Cruls ¹⁶.

Brasília começou a ser construída em 1956, mas sua concepção remonta ao século XIX. Já em 1823, José Bonifácio de Andrada e Silva propôs a criação de uma nova capital no interior do país. E, em 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luiz Cruls, com a missão de definir sua localização.

¹⁴ Em novembro de 2003 foi lançado, por meio do Decreto 4.873 de 11/11/2003 o Programa de Eletrificação Rural com o desafio de acabar com a exclusão elétrica no país com a meta de levar o acesso à energia elétrica, gratuitamente, para mais de 10 milhões de pessoas do meio rural até o ano de 2008.

¹⁵ A respeito ler Ariovaldo Umbelino de Oliveira *”A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro”* in *Novos caminhos da Geografia*, Editora Contexto, São Paulo, 1999 (org.) Ana Fani Alessandri Carlos. Página 63 a 110.

¹⁶ Em 1892, o Congresso aprovou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, formada pelo engenheiro belga Luís Cruls, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, e outros 21 [membros](#), entre cientistas, técnicos e militares [além de um "contingente de militares", citado apenas por Mourão]. Segundo um dos participantes, Floriano Peixoto lhes garantiu mudar a capital ainda em seu mandato (1891-1894), nem que tivesse de instalar o governo em [barracas](#) de campanha. <http://doc.brazilia.jor.br/Historia/Cruls.shtml> Em Setembro de 2014.

A comissão fez um levantamento da topografia, clima, geologia, flora, fauna e outros recursos da região e, em 1894, estabeleceu uma área de mais de 14 mil m² que ficou conhecida como Quadrilátero Cruls ¹⁷ .

Figura 2: Largo do Chafariz – Goiás: foto da Missão Cruls..



Fonte: Crédito da foto: <http://doc.brazilia.jor.br/> em setembro de 2014.

Com o início da construção de Brasília no final dos anos 50, havia a necessidade de criação de áreas para a produção e o abastecimento no Distrito Federal de hortifrutigranjeiros, e a solução encontrada foram trazer colonos japoneses *“Imigrantes na sua maioria, de origem japonesa, trazidos pelo presidente JK, de Mogi das Cruzes/ SP e diretamente do Japão.*

Por vários anos, Vargem Bonita tem cumprido com sua missão de cinturão verde, principalmente na plantação de cultura de hortaliças e folhosas. O pioneirismo e perseverança dos produtores rurais que se dispuseram a produzir em uma região até então desconhecida e sem tecnologia apropriada, está demonstrado hoje

pela boa qualidade dos produtos ofertados à população com experiência no cultivo da terra que pudessem trabalhar nas terras do Cerrado, consideradas áridas.

Na década de 60, Israel Pinheiro foi até São Paulo em busca de informações para que pudesse implantar o Cinturão Verde no DF. Uma comitiva paulista seguiu, então, para a futura capital federal e constatou que a terra de lá era pouco produtiva. O presidente JK foi informado sobre as pobres condições da terra de Brasília, mas não aceitou a justificativa: “Chamamos vocês porque japonês sabe produzir até em terra ruim”, foi o argumento ouvido pela comitiva, que recebeu, gratuitamente, áreas para cultivo. Foi aí que nasceu o Cinturão Verde de Brasília ¹⁸.

Figura 3: Tipo de canal de irrigação desenvolvido na colônia Vargem Bonita – Distrito Federal



Fonte: Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

O fenômeno das migrações humanas vem ocorrendo desde quando a espécie extinta do *homo erectus*, passou a se deslocar saindo do continente africano para habitar em outras regiões do planeta. Este episódio nunca deixou de acontecer em todos os tempos da história da humanidade.

¹⁸ Fonte: <http://www.seplan.df.gov.br/o-df-em-numeros/dados-economicos.html>. Em Setembro de 2014. Em setembro de 2014.

Com o aprimoramento das técnicas e das invenções como os barcos à vela, a construção de ferrovias e de aeronaves, facilitaram com isso os deslocamentos de massa, e que foram se tornando cada vez mais velozes, com isso, encurtando as distâncias entre os povos e as nações, intensificadas pelos meios de comunicações.

Quanto às migrações, que estão diretamente relacionadas aos deslocamentos das pessoas em diversas partes do mundo, podem-se elencar diferentes fatores a essas movimentações: sejam pelas condições severas do clima, por motivos de perseguições políticas ou religiosas, conflitos armados, escassez de alimentos, em busca de melhores oportunidades de vida, diante de crises econômicas, desastres naturais e até mesmo a turismo, entre outros.

Uma das características do espaço habitado é, pois, a sua heterogeneidade, seja em termos da distribuição numérica entre continentes e países (e também dentre destes), seja em termos de sua evolução. Aliás, essas duas dimensões escondem e incluem outra: a enorme diversidade qualitativa sobre a superfície da terra, quanto a raças, culturas, credos, níveis de vida, etc. (SANTOS, 1988, p.).

O Brasil passou por algumas fases distintas quanto ao processo e chegada de migrantes nacionais e de outros países. Inicialmente foi a chegada dos portugueses que colonizaram o Brasil, seguido dos escravos africanos, e depois foi a vinda da família real em 1808, quando D. João promulgou a abertura dos portos no Brasil ¹⁹. Esse processo de imigração se ateve aos ciclos econômicos pelos quais o Brasil passou, entre eles, o ciclo da cana- de-açúcar, o ciclo do ouro, da borracha, da cafeicultura e da industrialização.

Mas o grande fluxo migratório no país começou quando foi abolida a escravidão em 1888, começando a receber imigrantes de varias nacionalidades, se intensificando no

¹⁹ Ver publicação original: Carta Régia de 28 de Janeiro de 1808: Abre os portos do Brazil ao commercio directo estrangeiro com excepção dos generos estancados . [Coleção de Leis do Império do Brasil - 1808, Página 1 Vol. 1 \(Publicação Original\)](#) Câmara dos Deputados. Página visitada em Setembro de 2014.

século XIX e início do século XX, entretanto, a Constituição de 1934 restringia a entrada de imigrantes no país, no Título IV que trata Da Ordem Econômica e Social²⁰.

Nos séculos XIX e XX representantes de mais de 70 nacionalidades chegaram ao Brasil com o sonho de “fazer a América”. Desembarcaram em terras brasileiras com o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e na indústria paulista. Desde então, trouxeram contribuições expressivas para a história e formação cultural do país. Um conjunto de heranças como sobrenomes, sotaques, costumes, culinária e vestimentas são, até os dias atuais, traços significativos desse processo.

Uma nação não é tão somente formada por pessoas que ocupam um determinado território, que falam a mesma língua e possuem os mesmos costumes, mas também pelo agrupamento dessas pessoas que se identificam com as mesmas culturas e as próprias tradições e crenças que praticam e que fazem história.

Um “povo-nação” é reconhecido por aquilo que lhe é peculiar e inerente em relação aos seus hábitos culturais e que estes são expressos no regionalismo e cotidiano das pessoas: em suas festas com danças típicas, trabalhos artesanais, culinária, narrativas, personagens, os museus, as lendas, etc. Cada país possui a sua riqueza cultural e com a globalização temos acesso às informações dos mais diversos tipos dessas manifestações em todo o mundo.²¹

Ao se interessar em saber das informações de algum país, procuram-se os assuntos de sua geografia, língua, economia, política, e, primordialmente a sua cultura, - quando esta se torna um patrimônio e faz parte da memória viva e da raiz de um povo.

²⁰ § 6º - A entrada de imigrantes no território nacional sofrerá as restrições necessárias à garantia da integração étnica e capacidade física e civil do imigrante, não podendo, porém, a corrente imigratória de cada país exceder, anualmente, o limite de dois por cento sobre o número total dos respectivos nacionais fixados no Brasil durante os últimos cinquenta anos. § 7º - É vedada a concentração de imigrantes em qualquer ponto do território da União, devendo a lei regular a seleção, localização e assimilação do alienígena.

²¹ O patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/cultural-heritage/> Em setembro de 2014.

Essas particularidades são bastante exploradas pelos praticantes do turismo cultural ao visitar um determinado lugar em potencial.

Outra questão é a de que “falar em produção espacial na escala local significa, para a sociedade e sua cultura, sobretudo viver, pois viver é viver no espaço, é tecer as relações, quer seja no turismo ou em qualquer outra prática socioeconômica e cultural” (COSTA, 2012, p. 166).

O Brasil possui uma imensa e rica diversidade cultural, principalmente quanto ao seu folclore que marca a identidade do lugar. Ao visitar o site do MinC (Ministério da Cultura) no Facebook, até parece que a atual ministra da pasta (desnecessário e pertinente não citar o nome) faz parte do folclore do povo, de tantas vezes que aparece em fotos..

Erroneamente, ha tempos o Brasil vem sendo divulgado tanto nacionalmente quanto internacionalmente pela mídia tecnológica e por órgãos do governo como sendo portador de cultura de massas atrelado ao turismo, mostrando o futebol e a sensualidade do carnaval e das praias como as principais expressões de sua cultura popular. Sendo que o país tem muito mais a mostrar e a oferecer ao seu povo e aos turistas que nos visitam, como suas belezas cênicas e o seu regionalismo que faz parte de seu conjunto histórico, artístico e cultural.

As sociedades contemporâneas não são somente caracterizadas pela difusão das novas formas de cultura de massa {...} Os saberes avançados estão menos associados do que no passado aos valores morais e estéticos; estão centrados no acesso às técnicas. (CLAVAL, 1995, p.349).

A miscigenação brasileira contribuiu para que as manifestações culturais fossem amplamente diversificadas em todas as cinco regiões ²². Algumas tão populares que são realizadas em praticamente todo o território nacional, como as festas juninas que empolgam a todos com suas típicas danças folclóricas, o sabor de suas comidas, o uso de trajes adaptados ao modo caipira do interior, misturados à religiosidade do povo.

²² A valorização da diversidade, ou da uniformidade e da universalidade, resulta de escolha ideológica. Nenhuma dessas preferências aparece como uma das componentes obrigatórias da abordagem cultural. (Paul Claval, “A volta do cultural na geografia”, 2001, p. 21).

Ao serem repetidos em público, certos gestos assumem novas significações. Transformam-se em rituais e criam, para aqueles que os praticam ou os que assistem um sentimento de comunidade compartilhada. Na medida em que a lembrança das ações coletivas funde-se {...} criados para sustentar a memória de todos, o espaço torna-se território. (CLAVAL, 1995, p.14).

Além das festas populares realizadas conjuntamente em todo o Brasil, cada estado comemora suas tradições culturais, por exemplo, o Festival Folclórico de Parintins, também conhecido como Festa do Boi Bumbá ²³, que acontece em junho, no Amazonas.

O Festival de Parintins é o maior espetáculo de ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore no mundo ²⁴. nele, há o combate de dois bois: o Garantido, representado pela cor vermelha, e o Caprichoso, azul. Cada boi faz uma apresentação por noite e, no final, há a premiação, que acontece no Bumbódromo.

A Festa do Divino é uma antiga tradição que mescla a motivação religiosa com o profano, apresenta um cerimonial diversificado que antecede a festa e culmina com a solenidade maior no Dia de Pentecostes. . .

É praxe, na festa, a predominância da cor vermelha nos vestidos da folia e também entre a população, assim como a distribuição pelo imperador das medalhas com a representação do Divino Espírito Santo. “Nos tempos da mineração do ouro, era tradição as medalhas, que fossem distribuídas para os participantes do cortejo, serem de ouro e de prata, o que influenciava na população para que o número de participantes fosse grande”.

²³ Nos anos recentes, essa ‘brincadeira do boi’ foi eleita como bandeira de uma identidade cultural regional. Esse alcance, a tensa relação estabelecida entre permanência e mudança, bem como a beleza artística dos Bumbas de Parintins suscitam o interesse pela análise de seu sentido cultural profundo. (CAVALCANTI, 2000). <http://www.scielo.br/>. Em setembro de 2014.

²⁴ Fonte: <http://disneybabble.uol.com.br/br/agenda/passeios/conhca-maiores-festas-populares-do-brasil>. Visitado em setembro de 2014.

Figura 4: – Festa do Divino realizada em Minas Gerais.



Fonte: <http://brasilbao.blogspot.com.br/2012/05/festas-populares-mg.html>. Site visitado em setembro de 2014.

O Distrito Federal desde o início de sua construção até hoje abriga pessoas de todas as regiões do país e de outras nacionalidades (com grande concentração de embaixadas e representações diplomáticas). Essa peculiaridade faz da cidade um imenso cenário, palco de variadas manifestações culturais ²⁵, principalmente quanto aos hábitos e costumes herdados que carregam em suas identidades de origem.

A capital do Brasil se tornou a capital de todos por abarcar em seu espaço a diversidade cultural dos brasileiros, e essa mistura se traduz nos sotaques carregados, na variedade das comidas, da música, das festas tradicionais, dos gestos e de muitos detalhes que são adquiridos e transmitidos.

²⁵ O evento cultural mais importante de Brasília, ao contrário do que se poderia supor, não está ligado à política ou ao civismo, e sim ao cinema. É o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB), realizado anualmente.

Nesse sentido a questão da produção da identidade na metrópole moderna passa pela construção de uma identidade abstrata movida pela constituição de valores novos – uma identidade que se refere, cada vez mais, ao mundial – em detrimento dos parâmetros locais fundados em uma cultura específica e diferenciada. (CARLOS, 2007, p.67).

Muitas festas regionais que acontecem na cidade se popularizaram pela quantidade de frequentadores, entre elas: EXPOTCHE²⁶; FESTA DOS ESTADOS²⁷; FESTIVAL DO JAPÃO²⁸.

Uma das formas do Japão de manifestar e difundir sua cultura popular são a do entretenimento e Jogos de Alta Tecnologia²⁹ aliados a tantas outras como a culinária.

No clube da Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Vargem Bonita - Fundada em 1960 (objeto da pesquisa), localizada no endereço: SMPW, Área Especial 01, Núcleo Rural Vargem Bonita (RA XXIV - Park Way) - Brasília – DF são apresentadas variadas atividades reproduzindo a cultura japonesa como a Japonina, Okinawa Fest; a tradicional Feijoada Beneficente, Taiko (tambor de percussão) Grupo Ryukyu Koku Matsuri Daiko e Artes Marciais entre outras opções oferecidas ao público brasileiro e propositalmente visitantes de outras localidades fora do Distrito Federal.

²⁶ A Expotchê é uma feira que reúne o melhor do Rio Grande do Sul em um único lugar. Realizada desde 1992, o evento traz em cada edição mais de 320 expositores, numa área de 35.000 m², com um público visitante superior a 190.000 pessoas durante os dez dias de sua realização. Fonte: <http://www.expotche.com.br/institucional/>. Em setembro de 2014.

²⁷ Aguardada na cidade como as chuvas depois do período de estiagem, a Festa dos Estados, durante muitos anos, foi o principal evento de Brasília. O evento viveu seu auge entre os anos 60 e 80, quando a diversidade cultural dos moradores de Brasília era retratada nas barracas de todos os estados brasileiros.. Fonte: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp>. Em setembro de 2014.

²⁸ O maior Festival Japonês do Centro-Oeste, o FESTIVAL DO JAPÃO BRASÍLIA. Uma oportunidade de conhecer novos aspectos da cultura e da culinária japonesa. Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/entidades/feanbra/feanbraeventos/festival-do-japao-brasilia-2014>. Em setembro de 2014.

²⁹ As mídias de videogames existem há algum tempo e, recentemente, cresceram para rivalizar com as indústrias da música e do cinema como ramos lucrativos do entretenimento. Fonte: Site da Embaixada do Japão: <http://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/culturapop.html>. Visitado em setembro de 2014.

Figura 5: Refeição de uma hospedaria japonesa



Fonte: <http://www.br.emb-japan.go.jp/> em setembro de 2014.

A troca de informações propiciou a que os moradores de uma determinada localidade soubessem como eram os outros lugares não conhecidos. Essas informações muitas vezes eram relatadas por viajantes, exploradores, pelos militares que retornavam das guerras e que foram conhecidos também pelas pinturas feitas por pintores contratados.

Eram trazidas informações quanto aos povos e seus costumes, sua cultura e as paisagens dessas regiões. Esse assunto despertava a atenção das pessoas em conhecer outro lugar, outro mundo que não aquele em que habitavam.

Esses deslocamentos eram realizados por viajantes aventureiros, exploradores e comerciantes-mercadores em longas distancias; pela movimentação de tropas militares em marcha ou em lombos de cavalos. Sobretudo esses fatos estavam ligados a viagens, mas não relacionados propriamente às práticas de turismo.

A evolução dos meios de transporte como a navegação e as ferrovias contribuiu muito e foi bastante significativa para que as pessoas se deslocassem para conhecerem esses outros lugares, mas esse privilégio ainda nesse tempo era para poucos, para os mais abastados, pois o percurso levava muitos dias e requeria muitos recursos

financeiros e toda uma programação logística para a realização dessa empreitada. Era o surgimento do turismo ³⁰.

Desde o aparecimento das primeiras viagens organizadas, nos idos do século XX – o chamado *Grand Tour* – até os dias de hoje, muita coisa mudou. E continua mudando. E é justamente a dinamicidade das sociedades que faz essa transformação no significado do que se habituou a chamar turismo (CRUZ, 2001, p.4)..

Os lugares são apresentados como algo novo, singular e diversificado, o que atrai pessoas a desejarem conhecer e a desfrutar desses novos horizontes, compartilhando das diferentes culturas dos povos e, segundo afirma Rita de Cássia em seu livro *Introdução a Geografia do Turismo*:

O turismo, entendemos, é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo. Por ser uma prática social, o turismo é fortemente determinado pela cultura (CRUZ, 2001, p.5).

Com o decorrer dos anos a atividade do turismo se transformou em um fenômeno mundial onde cada vez mais pessoas viajam em busca de lazer e prazer. Essa prática vem aumentando a cada nova temporada, trazendo com isso crescimento na economia local e geração de empregos, transformando o espaço geográfico em lugares turistificados ³¹.

O processo de turistificação está diretamente relacionado a apropriação dos lugares onde se estabelece, das paisagens, dos recursos naturais; do envolvimento com a sociedade, da produção e consumo promovidos pelo capitalismo.

³⁰ É "... o movimento de pessoas, por tempo determinado, para destinações fora de seu local de residência, e as atividades realizadas durante o tempo de permanência nas localidades visitadas" (CONGRÉS DE L'AIEST, 31^o. 1981). Fonte: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/T.html. Site visitado em setembro de 2014.

³¹ Hoje, o volume de negócios do turismo iguala ou até supera o das exportações de petróleo, produtos alimentícios e automóveis. O turismo se tornou um dos principais players no comércio internacional, e representa ao mesmo tempo uma das principais fontes de renda para muitos países em desenvolvimento. Este crescimento vai de mãos dadas com uma crescente diversificação e concorrência entre destinos. Fonte: site da OMT (Organização Mundial do Turismo) em setembro de 2014.

Ao se apropriar dos lugares o turismo determina suas finalidades relacionadas e inerentes ao consumo do espaço geográfico, incorporando suas formas de transformação, produção e reprodução em um determinado local, alterando e alternando suas simbologias, seja na cidade, campo, praia ou em áreas naturais.

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico. (CRUZ 2001, p. 12).

As cidades tem sido um palco maior de turistificação por abranger diversas modalidades de visitação aos símbolos nelas existentes, bem como pela sua estrutura em acolher e acomodar os visitantes. As cidades sofrem mudanças em função de sua turistificação, alterando seus fluxos diários e o cotidiano das pessoas.

O Brasil possui pela UNESCO ³², 17 Bens inscritos pelo Comitê do Patrimônio Mundial na Lista do Patrimônio Mundial:

1980: (Cidade Histórica de Ouro Preto)

1982: (Cidade Histórica de Olinda)

1985: (Centro Histórico de Salvador, Bahia)

1985: (Santuário de Bom Jesus em Congonhas)

1986: (Parque Nacional do Iguaçu)

1987: (Brasília)

1991: (Parque Nacional da Serra da Capivara)

1997: (Centro Histórico de São Luís, Maranhão)

1999: (Centro Histórico da Cidade de Diamantina)

1999: (Costa do Descobrimento - Reserva da Mata Atlântica)

³² O título de Patrimônio Cultural da Humanidade é concedido pela Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (UNESCO) a monumentos, edifícios, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Fonte: http://www.braziltour.com/heritage/html/pt/pc_pch.php. Em setembro de 2014.

- 1999: (Mata Atlântica - Reservas do Sudeste)
- 2000: (Área de Conservação do Pantanal)
- 2000: (Parque Nacional do Jaú)
- 2001: (Centro Histórico da Cidade de Goiás)
- 2001: (Áreas protegidas do Cerrado: Chapada dos Veadeiros e ParNa das Emas)
- 2001: (Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas)
- 2010: (Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão, SE)
- 2012: (Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar)

O Plano Piloto de Brasília por estar inscrito como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO (pelo seu conjunto urbanístico e arquitetônico modernista), tem recebido turistas nacionais e de outras nacionalidades, motivando investimentos em sua infraestrutura física e humana.

Para receber a Copa do Mundo – eleita como uma das 12 cidades-sede – muitas obras aconteceram na cidade: foi preciso ampliar o aeroporto de Brasília; construir um estádio moderno nos moldes do padrão FIFA; melhorar sua mobilidade urbana; restaurar seus atrativos turísticos, dentre outras.

O setor hoteleiro e de bares e restaurantes tiveram que se adaptar e capacitar seus funcionários à chegada dos turistas (Brasília se tornou polo emissor e receptor de turistas). Cursos de melhor atendimento e de idiomas estrangeiros foram ofertados aos garçons e aos taxistas. O que incrementou todo o comércio local. Hoje, Brasília se tornou um potencial polo emissor e receptor de turistas.

O processo de turistificação não acontece tão somente nas redes das cidades urbanizadas grandes e pequenas em que o turismo de massa é imposto, mas em uma escala maior, nas abrangências territoriais da mesma, ou seja, em áreas rurais.

Ao apropriar-se de espaços rurais, tais como de cidades e de áreas naturais, o turismo impõe sua lógica de uso desses espaços e, a despeito dos conflitos que possam surgir desse processo, a prática turística promove, em geral, a reorganização desses espaços para que ela possa acontecer. (CRUZ, 2001, p.20).

A colônia agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way) tem importante significância no abastecimento de folhosos no Distrito Federal, distribuindo sua produção em várias partes como o CEASA (Central de Abastecimento), nas feiras e mercearias.

Os produtos são bastante diversificados, além de hortaliças a comunidade produz flores, grãos, plantas medicinais e frutas. Mas a comunidade ³³ estabelecida neste lugar não se contenta somente com a comercialização diária de seus produtos no mercado local.

Os agricultores nipônicos da Vargem Bonita são bastante integrados socialmente, por isso praticam outras formas de agregar recursos financeiros para viabilizar não somente o sustento familiar, mas também as demandas da comunidade local, entre elas se destacam: - Regularização fundiária da área rural.

- Limpeza e reforma do canal de irrigação.
- Pavimentação das estradas de acesso às chácaras e do restante das ruas da agrovila.
- Regularização e organização dos lotes da agrovila (residencial e comercial). ³⁴

Entre as potencialidades se destacam:

- Agricultura orgânica
- Produção de mudas
- Produção de alimento seguro (Pró-folhosas)
- Agregação de valor (hortaliças minimamente processadas/agroindústria/processamento artesanal)
- Floricultura

³³ Comunidade vem da palavra comum e significa que a terra e os recursos existentes nos lugares podem ser usufruídos por todos, de acordo com as necessidades de cada um. (CORIOLANO, 20 p.40).

³⁴ Fonte: <http://www.agricultura.df.gov.br/noticias/item/2363-vargem-bonita.html>. Em setembro de 2014.

Ao contrário da economia capitalista, centrada sobre o interesse da acumulação de capital, de relações competitivas para benefícios individuais, a economia solidária organiza-se a partir das relações de amizade, sustenta-se no companheirismo, favorecendo as relações sociais de reciprocidade e adota formas comunitárias de produzir e distribuir. (CORIOLANO, p. 52).

A maneira encontrada pelos moradores com o intuito de fomentar a manutenção do clube nipônico, foi realizando atividades a qual se configuram em arranjos produtivos de turismo local, em que a comunidade divulga suas artes culinárias e sua cultura, alcançando com isso resultados cada vez mais expressivos em atrair maior fluxo de visitantes em suas festas.

A comunidade nipônica, moradores locais e trabalhadores da localidade tem se articulado de forma voluntária e envolvente na realização e sucesso desses eventos.

Comunidade é um grupo social, em um pequeno espaço geográfico, cuja integração de pessoas entre si, e dessas com o lugar cria uma identidade muito forte, levando habitante e lugar serem identificados como comunidade. (CORIOLANO, 2009, p.8).

A partir do fim da Segunda Guerra o Brasil, mesmo sendo considerado subdesenvolvido, passa a se tornar um país industrializado. Ainda que a população nesse período fosse predominantemente rural.

Com o intenso processo de industrialização acontecendo nas grandes cidades, sobretudo na Capital Federal Rio de Janeiro e em São Paulo. Concomitante ocorreu a migração de pessoas vindas de outras as regiões do país para essas capitais principalmente em busca de emprego, ocasionando o consumo e conseqüentemente o aumento da produção nas fábricas.

O aumento da população nos grandes centros urbanos trouxe a demanda por moradias que juntamente com o desemprego ocasionou o surgimento de moradias

precárias e o processo de favelização nessas cidades. O momento era propício para a transferência da capital para a região esquecida do Centro-Oeste.

A região onde se encontra atualmente a nova capital já era, antes do início de sua construção, habitada por fazendeiros e comunidades que se utilizavam de técnicas não modernizadas no manejo das terras no Cerrado. Era uma agricultura mais voltada para subsistência em que timidamente, os cerrados do Centro-Oeste vão se incorporando aos consumos de uma agricultura insaciável (Santos 2001).

A convite do então governo JK, japoneses e seus descendentes vieram principalmente do estado de São Paulo, bem antes da inauguração da nova capital, para integrar frente ao recente aprimoramento técnico e poder tornar o plantio nas terras mais produtivos, para atender a futura demanda populacional.

Na inauguração de Brasília, os japoneses já haviam se instalado nas terras do Distrito Federal em vários pontos onde hoje se localiza o Riacho Fundo, Brazlândia, Vicente Pires e na Vargem Bonita, onde formaram suas comunidades.

A concentração de pessoas aliada ao aumento no volume de comércio e serviços fez de Brasília um polo de influência e abrangência em toda a sua região metropolitana, com capacidade e dinamismo produtivos em suas relações transacionais de cooperação com outras cidades.

As grandes cidades acabam por expandir suas redes, criando nós e rugosidades, caso da Vargem Bonita, agente que revela um espaço histórico na formação do território.

O território revela também as ações passadas e presentes, mas já congeladas nos objetos, e as ações presentes constituídas em ações. No primeiro caso, os lugares são vistos como coisas, mas as ações presentes e as ações passadas, às quais as primeiras trazem vida, confere um sentido ao que preexiste. (SANTOS, 2001, p.247).

A colônia agrícola da Vargem Bonita tem sua vida própria, apesar de lenta em comparação com a rapidez em outras cidades do DF. Somente na vila Vargem Bonita

além de sua significativa produção agrícola escoada para o Distrito Federal, possui um comércio que atende o básico da população local e parte dos moradores do Park Way: padaria, lanchonetes, bares, frutaria, mercado, pet shop, distribuidora de bebidas, escola pública, igrejas, posto policial, quadra de esportes, campo de futebol, posto de saúde, linha de ônibus, posto da Emater, oficina mecânica e armário.

Porem a região circunvizinha que abriga os moradores de condomínios está dividida quanto a outros tipos de comércio como posto de gasolina, farmácias, lojas e etc. e tem como justificativa o impacto ambiental e os efeitos negativos que poderiam causar no setor, onde está situado em uma APA (Área de Proteção Ambiental).

Seja como for, a questão que se apresenta é saber para que serve ser “rápido” ou “lento” e, ao mesmo tempo, identificar as consequências econômicas, sociais e políticas da lentidão e da rapidez. Na realidade, é essencial reconhecer os processos reguladores e suas manifestações geográficas. (SANTOS, 2001, p. 263).

O Japão é reconhecidamente conhecido como um país que resiste em preservar suas tradições milenares, e se preocupa não só em mantê-las, mas em expandi-las para todo o mundo. Aos brasileiros é amplamente sabido o quão são difundidas em nosso meio suas artes: culinária, religião, a arquitetura, cerâmica, os esportes e tantos outros bens materiais e imateriais.

Eles estão espalhados - mas organizados - em praticamente todo o território nacional. No Brasil são mais de 30 associações e confederações e federações. Somente no Distrito Federal são mais de 30 estabelecimentos entre associações e entidades ³⁵.

Quando as associações se mobilizam para a realização das festividades em seus clubes, eles têm a certeza da participação em massa de um público brasileiro simpaticante e cada vez mais presente.

³⁵ Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/entidadesnacional>. Em setembro de 2014.

Entre os bens materiais e imateriais da cultura japonesa alguns podem ser encontrados em Brasília como o Bosque das Cerejeiras localizado no Parque da Cidade (próximo ao Centro Hípico); o Jardim japonês Kasato Maru no Riacho Fundo I em frente à Associação Nikkei-DF e o Jardim Japonês de Brasília na Fundação Casa do Cerrado na Asa Norte.

Um local muito visitado pelos brasilienses é o Templo Budista no final da Asa Sul nas entre quadras 315/316 onde oferece, além das atividades de meditação, artes marciais, Tai Chi Chuan e a Feira de Produtos Orgânicos, a tradicional Quermesse do Templo Budista que acontece todos os sábados e domingos no mês de agosto ³⁶.

Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, p.4).

³⁶ O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. Fonte: UNESCO, disponível no site: <http://www.unesco.org/> Em setembro de 2014.

Figura - 6: 3º Festival do Japão realizado nos dias 26 e 27 de julho no Pavilhão do Parque da Cidade em Brasília - DF



Fonte: Crédito da foto do autor em julho de 2014.

1.6 METODOLOGIA

Com uma cultura secular em que se destacam as artes, a culinária (a comida japonesa recebeu da UNESCO o registro de patrimônio imaterial da humanidade) e suas tradições, o Japão tem uma história milenar que tem merecido reconhecimento na formulação de pesquisas ao apresentar variados temas relacionados ao seu povo por serem fiéis à sua cultura, e também por sua beleza cênica e geográfica. Sendo este um país insular - possui uma extensão litoral maior que a do Brasil – é infestado por vulcões e acometido por terremotos e outros fenômenos naturais catastróficos em seu território como os tsunamis.

Porém, os japoneses tem sido um dos povos que mais migraram para outros países carregando consigo seus costumes e, ao se instalarem em determinados locais, formam comunidades, para manterem vivas e manifestadas as suas ricas tradições culturais.

O trabalho em campo foi fundamental em que os procedimentos metodológicos se iniciaram com o reconhecimento do lugar, indo pessoalmente ao local na procura de dados e fatos que corroborassem para a formulação do objeto dessa pesquisa. Para obter maior precisão foi utilizada como recurso a ferramenta de localização do Google *Earth* para mapear a região.

O pesquisador certificou-se de que seria mais adequado visitar o local embarcando em ônibus circular que contorna toda a colônia agrícola se tornando oportuno poder dialogar com os passageiros nikkeis que se utilizavam desse meio de transporte para irem à escola em Brasília.

Nesse percurso indagava aos alunos não só nikkeis, mas também aos moradores locais filhos de lavradores (foi realizado esse trajeto por várias ocasiões) as suas impressões quanto à diversidade cultural e de suas identidades quando confrontadas com a dos brasilienses da capital.

Por meio de uma máquina Sony foram realizadas fotografias em diversos pontos da localidade como das plantações e de chácaras, estacionado em pontos fixos na estrada ou em lugares altos, com zoom de aproximação.

Foram feitas visitas ocasionais aos finais de semana em que eram observados e abordados alguns ainda restantes pioneiros de nacionalidade japonesa, alguns oriundos da ilha de Okinawa, que se encontravam no clube para a prática de esportes mais leves. A aproximação feita levava tempo e jeito por serem esses japoneses bastante tradicionais na prática dos costumes e em preservar o idioma natal.

A participação *in loco* nas festas foi primordial para buscar se relacionar e se situar entre os visitantes, os organizadores e as pessoas envolvidas direta e indiretamente nos eventos promovidos pela comunidade nipo, bem como tais práticas culturais se realizam e quais as finalidades e os propósitos dessas manifestações.

A leitura feita principalmente de fontes bibliográficas de autores na área de Geografia e Turismo contribuiu de forma significativa para se estudar as dinâmicas que

envolvem os potenciais de arranjos produtivos ligados ao turismo, seja em escala local ou global, priorizando o urbano e o rural.

Outra ferramenta como fonte de informação adquirida foi navegando a internet para visitar sites especializados na temática da pesquisa como os provenientes da Associação Nipo da vargem Bonita e demais sites disponíveis nas páginas da OIT, UNESCO, IPHAN, EMBAIXADA DO JAPÃO, MTur e outros relacionados ao tema.

CAPÍTULO 2 - AS ORIGENS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL

2.1 Relatos da Imigração Japonesa no Brasil e no Distrito Federal.

Em meados do século XIX, o Japão era um país fechado, feudal e com uma população empobrecida. Com o início da era Meiji em 1868, começa a abertura e modernização do país. Uma das medidas adotadas pelo governo foi a emigração de japoneses ³⁷.

Esse período foi marcado pela queda do xogunato e pela volta do poder às mãos do imperador, por força de uma nova constituição inspirada nas constituições ocidentais modernas. Nesse período, a política emigratória teve como principal objetivo aliviar as tensões sociais internas advindas da escassez de terras e do endividamento dos trabalhadores rurais, muito em função dos projetos governamentais de modernização.

A imigração dos japoneses para o Brasil foi um acordo firmado desde o início por ambos os países, recebendo orientações e ajuda dos representantes do governo japonês para que a fixação desses imigrantes fosse bem-sucedida. Por meio dessa política os primeiros imigrantes chegam ao porto de Santos em 1908. O primeiro grupo de japoneses partiu do porto de Kobe e chegou ao Brasil, a bordo do navio Kasato Maru ³⁸.

Do porto de Kobe a embarcação trouxe, numa viagem de 52 dias, os 781 primeiros imigrantes vinculados ao acordo imigratório estabelecido entre Brasil e Japão, além de 12 passageiros independentes. Recém-chegados a um país de idioma, costumes, clima e tradição completamente diferentes, os imigrantes pioneiros trouxeram consigo esperança e sonhos de prosperidade.

³⁷ Fonte: <http://www.japaoemfoco.com/dia-nacional-da-imigracao-japonesa/> documentário produzido pelo Governo do estado de SP. Site visitado em Setembro de 2014.

³⁸ Fonte: <http://memorialdoimigrante.org.br/>. Visitado em Setembro de 2014.

O fluxo imigratório de japoneses ganhou relevo em 1930, após a imigração de italianos e espanhóis reduzir significativamente. A maior parte era proveniente do sul, nordeste e noroeste do Japão, regiões interioranas e tradicionalmente agrícolas.³⁹

A província de Okinawa contribuiu com o maior grupo de imigrantes, entre outras. Nesse mesmo período os japoneses se dirigiram ao interior do estado de São Paulo para trabalhar na lavoura de café, destacando-se como o grupo de imigrantes que permaneceu por maior período nas atividades rurais e na produção dos hortifrutigranjeiros. Entre 1908 e 1975, estima-se que tenham entrado no Brasil cerca de 250 mil japoneses. Na cidade de São Paulo, esses imigrantes fixaram-se, a princípio, no bairro da Liberdade.

Do lado brasileiro, então, a necessidade da mão-de-obra para substituir o trabalho escravo foi o fator primordial, pois, desde a Independência, essa substituição já era uma preocupação das classes dirigentes. No entanto, uma política imigratória mais definida só viria a ganhar importância na agenda governamental com o fim do tráfico de escravos. (2014 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Durante todo o século XIX, predominou na sociedade brasileira o ideal de branqueamento da população que era não só visto como possível de ser realizado, como igualmente desejável para que nos tornássemos um país "civilizado".⁴⁰

Nesse período, as desconfianças e os preconceitos em relação aos nikkeis (a comunidade de descendentes de japoneses) podem ser identificados nos discursos oficiais, como aquele proferido pelo ministro da Justiça Francisco Campos, em 1941, defendendo a proibição da entrada de quatrocentos japoneses em São Paulo: *"seu padrão de vida desprezível representa uma concorrência brutal com o trabalhador do país; seu egoísmo, sua má-fé, seu caráter refratário, fazem deles um enorme quisto étnico e cultural localizado na mais rica das regiões do Brasil"*⁴¹.

³⁹ Fonte: <http://museudaimigracao.org.br/centro-de-preservacao-pesquisa-e-referencia/historico-das-imigracoes/> Site visitado em Setembro de 2014.

⁴⁰ Fonte: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/razoes-da-emigracao-japonesa>, Em Setembro de 2014.

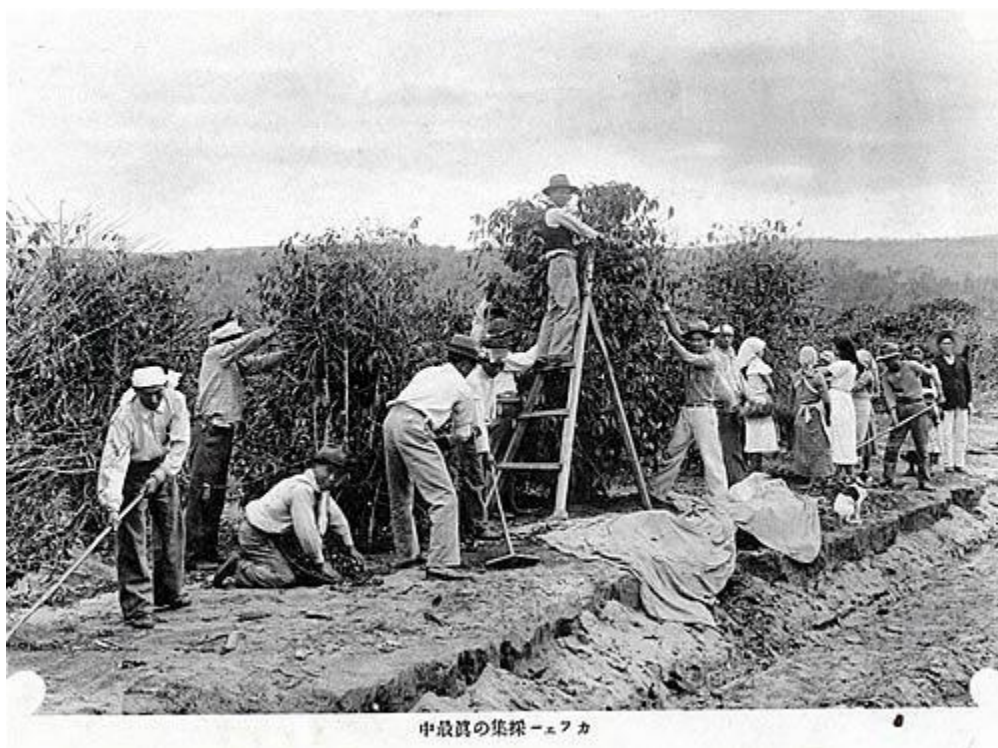
⁴¹ Fonte: site do IBGE <http://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/destino-dos-imigrantes> Em Setembro de 2014.

Mas o golpe mais duro contra a comunidade nipônica foi durante a Segunda Guerra Mundial, no governo de Getúlio Vargas. Por serem filhos de um país inimigo, os nipo-brasileiros, que nada tinham a ver com o conflito, sofreram toda sorte de perseguições e humilhações. Suas escolas foram fechadas, suas manifestações culturais, proibidas. A discriminação racial, que sempre estivera presente, voltava com tudo ⁴².

Assim que aqui chegavam, os trabalhadores japoneses eram conduzidos para as terras adquiridas pelas companhias de imigração ou núcleos de imigrantes. Cultivavam, principalmente, os produtos de interesse da economia japonesa.

Porém, com o passar do tempo, sua produção se diversificava entre produtos para o auto abastecimento e o abastecimento das regiões onde viviam: cultivaram hortaliças, arroz, casulos de bicho-da-seda, chá, etc. (IBGE, 2014).

Figura 7: Trabalhadores japoneses em uma lavoura de café.



Fonte: Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. Em setembro de 2014.

⁴² Fonte: <http://lendoomundo.blogspot.com.br/2008/07/os-50-anos-da-imigrao.html> Em Setembro de 2014.

Apesar de certo grau de participação de governos no estabelecimento de regras para enviar e receber imigrantes, o agenciamento dessa mão-de-obra era essencialmente um negócio feito por empresas privadas lá e cá, e a quantidade de empresas que existiam indica que a imigração era um negócio atraente e lucrativo. Para atrair o maior número de pessoas possível, as agências investiam em propagandas que nem sempre correspondiam à realidade.

No caso do Brasil – país totalmente desconhecido e exótico para os japoneses – informações atraentes eram superavaliadas. O café era descrito como “a árvore que dá ouro”, e a produtividade da planta seria tamanha que os galhos envergavam com o peso dos frutos, e que bastava facilmente colhê-los com as mãos ⁴³.

2.2 Começo Difícil no Brasil

Quem vê os olhos brilhantes nem imagina o sofrimento pelo qual passaram com o trabalho duro, as diferenças culturais e de língua eram apenas mais algumas das dificuldades enfrentadas pelos primeiros imigrantes. A comida era estranha. Acostumados a uma alimentação leve e frugal, os japoneses pensaram para tolerar a comida gordurosa e temperada oferecida por seus patrões. Houve até quem morresse de fome por não aguentar comer o que era oferecido. “*Em Bauru eles nos davam pão com mortadela pra comer, mas a gente comia só o pão*”. ⁴⁴

A questão do espaço habitado pode ser abordada segundo um ponto de vista biológico, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem, como indivíduo, às mais diversas altitudes e latitudes, aos climas mais diversos, às condições naturais mais extremas. Uma outra abordagem é a que vê o ser humano não mais como indivíduo isolado, mas como um ser social por excelência. (SANTOS, 1988, p.14/15).

Após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, em que sobre o seu território foram lançadas pelos Estados Unidos as duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki:

⁴³ Fonte: http://www.imigracaojaponesa.com.br/?page_id=66. Visitado em Setembro de 2014.

⁴⁴ Fonte: <http://lendoomundo.blogspot.com.br/2008/07/os-50-anos-da-imigracao.html> Em Setembro de 2014

Nos anos 50, o Japão pós Guerra Mundial recebeu ajuda financeira para recuperar sua economia que foi destruída com o lançamento das bombas: Quanto ao Japão, que teve mais de um milhão e oitocentas mil vítimas, além de 40% das cidades arrasadas e a economia totalmente destruída, foi desmilitarizado e ocupado pelos Estados Unidos até 1951, quando as Nações Unidas (exceto a URSS e China), concluíram com ele, o Tratado de São Francisco, devolvendo sua soberania e marcando sua reconstrução integrada ao capitalismo internacional ⁴⁵.

Ainda nos anos 50 foi lançado no Japão o Plano Colombo ⁴⁶ para recuperação da economia. Na década de 1960, com o Japão entrando em um longo período de alto crescimento econômico: O resultado foi o crescimento de grupos de turismo e viagens familiares com as pessoas usando seus próprios carros. Mais ainda, o número de japoneses viajando para o exterior aumentou na medida em que as várias restrições a viagens internacionais eram suspensas. Fonte: <http://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/lazer.html>. Em Setembro de 2014.

O Brasil nesse período passava por mudanças em diversos setores de sua economia, quando no Governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961) foi implementado o Plano de Metas – O 50 anos em 5, que entre esses visava o aumento na produção agrícola: *Após os planos para a infraestrutura de transportes, vinham as chamadas metas de agricultura e alimentação, que, na verdade, estavam direcionadas mais para a infraestrutura do abastecimento do que diretamente para uma expansão da produção agropecuária... Expunham-se os problemas do setor — baixa produtividade, pouca diversificação da produção exportável, baixo emprego de insumos e equipamentos.* ⁴⁷

⁴⁵ Fonte: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=193>. Em Setembro de 2014.

⁴⁶ O Plano de Colombo para o Desenvolvimento de Cooperação Econômica e Social na Ásia e o Pacífico foi concebido na Conferência da Comunidade das Nações de Assuntos Exteriores celebrada em Colombo, (Sri Lanka) em 1950 e foi lançado em 1951 como uma iniciativa de cooperação para o desenvolvimento econômico e a promoção social dos povos da Ásia meridional e sul oriental. <http://pt.reingex.com/Colombo-Plano.shtml>. Em setembro de 2014.

⁴⁷ Fonte: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro/plametas.pdf. Em setembro de 2014.

Com o início da construção de Brasília no final dos anos 50, havia a necessidade de criação de áreas para a produção e abastecimento no Distrito Federal de hortifrutigranjeiros, e a solução encontrada foi trazer colonos japoneses Imigrantes na sua maioria, de origem japonesa, trazidos pelo presidente JK, de Mogi das Cruzes/ SP e diretamente do Japão.

Milton Santos e Maria Laura Silveira em publicação do livro intitulado O Brasil: território e sociedade no início do século XXI informam na página 212 que: A partir de 1950 verifica-se uma aceleração do movimento migratório no país, fenômeno que se impõe nos decênios seguintes em um nível consideravelmente mais elevado.

2.3 Relatos sobre o Distrito Federal

O Distrito Federal é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situado na Região Centro-Oeste, é a menor Unidade Federativa e a única que não tem municípios, sendo dividido em 31 regiões administrativas – o conjunto de aglomerações urbanas são denominadas de RA (Regiões Administrativas).

Figura 8: Brasília à noite vista por imagem de satélite



Fonte: Observatório da NASA (Agência Espacial Americana). Em setembro de 2014.

Nesta imagem pode-se observar pela sua luminosidade uma grande concentração urbana, bem como um padrão de acúmulo socioeconômico e o sentido de sua expansão.

Apesar de o Distrito Federal ser dividido em regiões administrativas, todo e qualquer cidadão que seja nascido dentro dos limites distritais é chamado "brasiliense" ou "candango", este último mais frequente de caráter coloquial. Totalizando uma área aproximada de 5.814 km² (o menor território autônomo do Brasil). Brasília é sede do governo do Distrito Federal e a capital do Brasil.

O Distrito Federal é praticamente um enclave no estado de Goiás, não fosse a pequena divisa de menos de dois quilômetros de extensão com Minas Gerais, marcada pela passagem da rodovia DF-285. Por via terrestre, o Distrito Federal conecta-se a Minas Gerais por uma pequena ponte de 130 metros sobre o rio Preto.

Em função da construção de Brasília e em busca de melhores condições de vida, muitas pessoas vieram de todas as regiões do país. Por conta disso, o Distrito Federal possui diferentes costumes, sotaques e culturas. O Distrito Federal não possui uma cultura de características próprias, porém dessa mistura, e com o passar do tempo surgiu sua identidade cultural. Muitas pessoas acreditam que particularmente Brasília possui atributos místicos.

Os religiosos, por exemplo, acreditam que a capital federal é resultado de uma profecia, mostrada a Dom Bosco em 30 de agosto de 1883, através de um sonho, no qual ele relata que entre os paralelos 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. <http://pt.wikipedia...>⁴⁸

⁴⁸ Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Federal_\(Brasil\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Federal_(Brasil)). Em Setembro de 2014.

Quadro 2: Dados básicos do Distrito federal (estimativa)

Dados básicos do Distrito federal (2014)	
População	2.852.372 habitantes
Homens	1.228,880
Mulheres	1.341,280
Densidade Demográfica	490,60 hab./Km ²
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,844 (0-1)
Analfabetismo	3,4%
Altitude	1.200 m
Temperatura média anual (aprox.)	20°C
Umidade relativa do ar	40 a 70%
Area do Distrito Federal	5.814 Km ²

Fonte: IBGE. Em setembro de 2014

Brasília no Distrito Federal está colocada entre as cinco cidades mais populosas do Brasil, possuindo alta taxa de densidade, cerca de 490,60 hab./km², com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) ⁴⁹ do país, mas se encontra entre as cidades com maior taxa de desigualdade quando se trata de distribuição de renda, sendo os que detêm as maiores concentrações de renda estão entre os moradores localizados em Brasília (região do Lago sul e Norte) e Setores Sudoeste e Park Way.

O Distrito Federal preserva as características peculiares da região: renda elevada da população; alto nível de formalização do trabalho (trabalhadores com carteira assinada), porém pouca expressividade dos setores agropecuário e industrial, mas com forte presença da administração pública e serviços ⁵⁰.

⁴⁹ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação. O Coeficiente de Gini representa uma medida descritiva da classificação da renda, mensurando as suas diferenças, variando de “zero” que representa a igualdade perfeita a “um” que significa a desigualdade perfeita.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Fonte: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDHM>. Em setembro de 2014.

⁵⁰ Fonte: <http://www.anuariododf.com.br/radiografia-do-df/economia>, em Setembro de 2014.

Figura 9: Vista da área central de Brasília



Crédito: foto do autor, em Setembro de 2014.

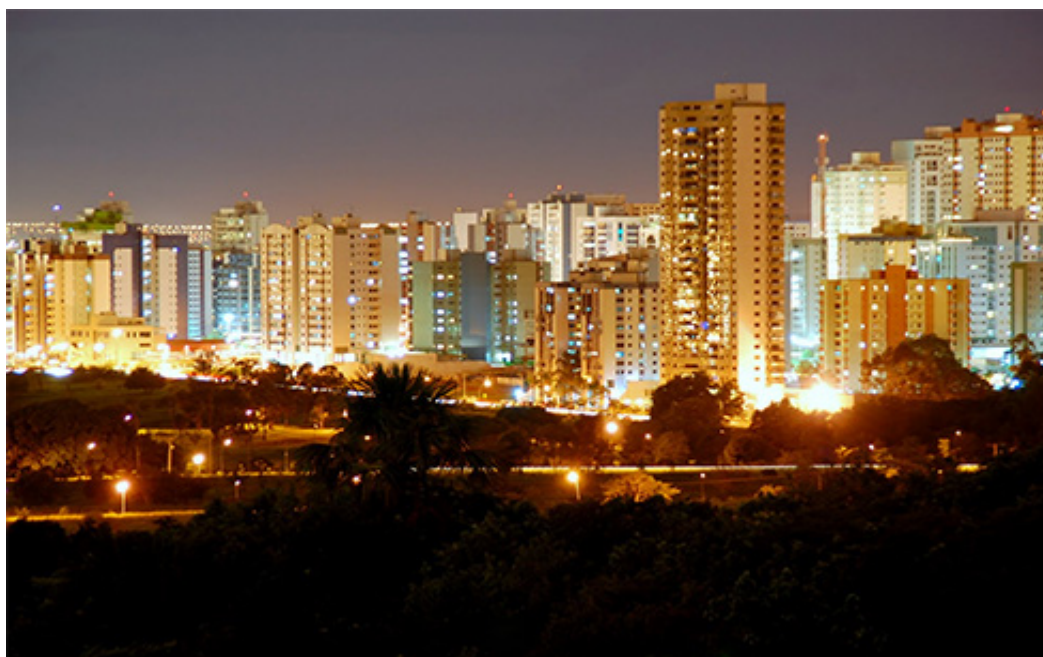
Quadro 3: Ranking IDHM Unidades da Federação 2014

Ranking IDHM Unidades da Federação 2014		
1°	Distrito Federal	0,824
2°	São Paulo	0,783
3°	Santa Catarina	0,774
4°	Rio de Janeiro	0,761
5°	Paraná	0,749
6°	Rio Grande do Sul	0,746
7°	Espírito Santo	0,740
8°	Goiás	0,735
9°	Minas Gerais	0,731
10°	Mato Grosso do Sul	0,729

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010. Dados de 2014 não atualizados pelo IBGE) Tabela elaborada pelo autor, em Setembro de 2014.

Segundo dados do site do IBGE (2014) o Distrito Federal apresentou, em 2009, crescimento em volume do PIB de 4,0%, superior à média nacional, -0,3%, com valor estimado em R\$ 131 487 milhões. O PIB per capita ficou em R\$ 50 438,46 permanecendo o primeiro do ranking.

Figura 10: Visão noturna de Águas Claras (RA XX).



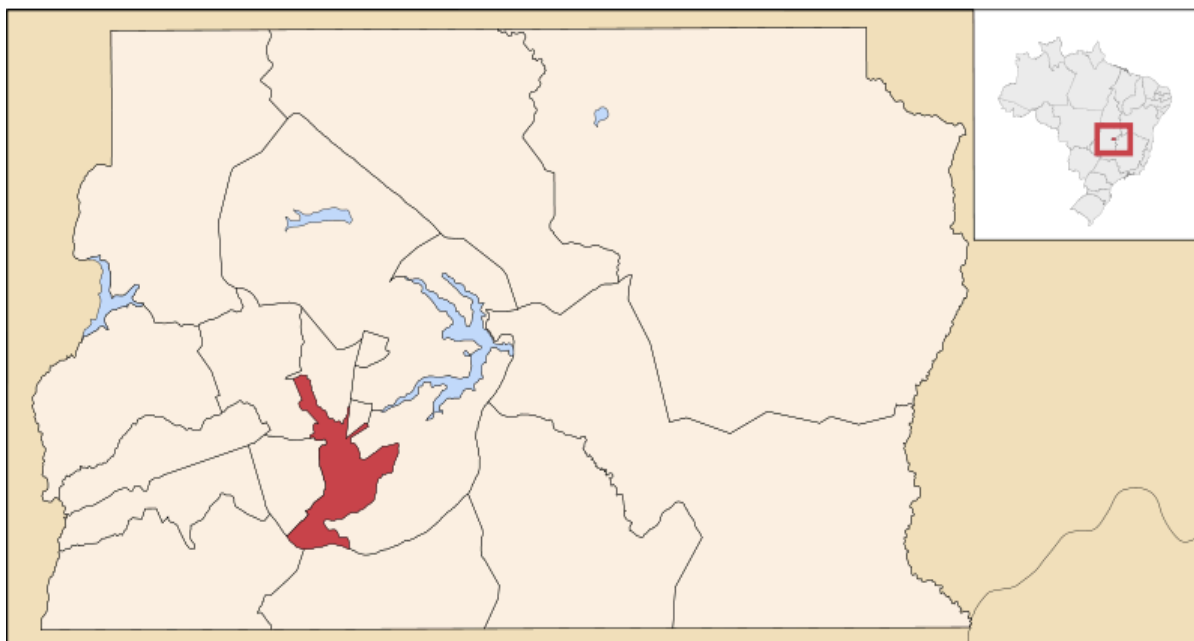
Crédito da imagem: Anuário do DF/Águas Claras. Em setembro de 2014

Algumas Regiões Administrativas (anteriormente intituladas Cidades-Satélites) tem acompanhando vertiginosamente o crescimento e desenvolvimento do Distrito Federal, como é o caso de Águas Claras (note-se sua luminosidade) mostrada na figura acima: Atualmente a RA possui seiscentos edifícios prontos, mas algumas centenas estão em construção – o que faz com que a cidade tenha sido considerada na última década o maior canteiro de obras da América Latina.

2.4 O surgimento do Setor Park Way e a funcionalidade da Vargem Bonita

O Park Way surgiu com a criação do loteamento das Mansões Suburbanas Park Way (MSPW), incluída no Plano Urbanístico de Brasília, em uma de suas últimas alterações em 1957/1958. Com lotes iniciais de 20.000 m².

Figura 11: Região Administrativa do Park Way



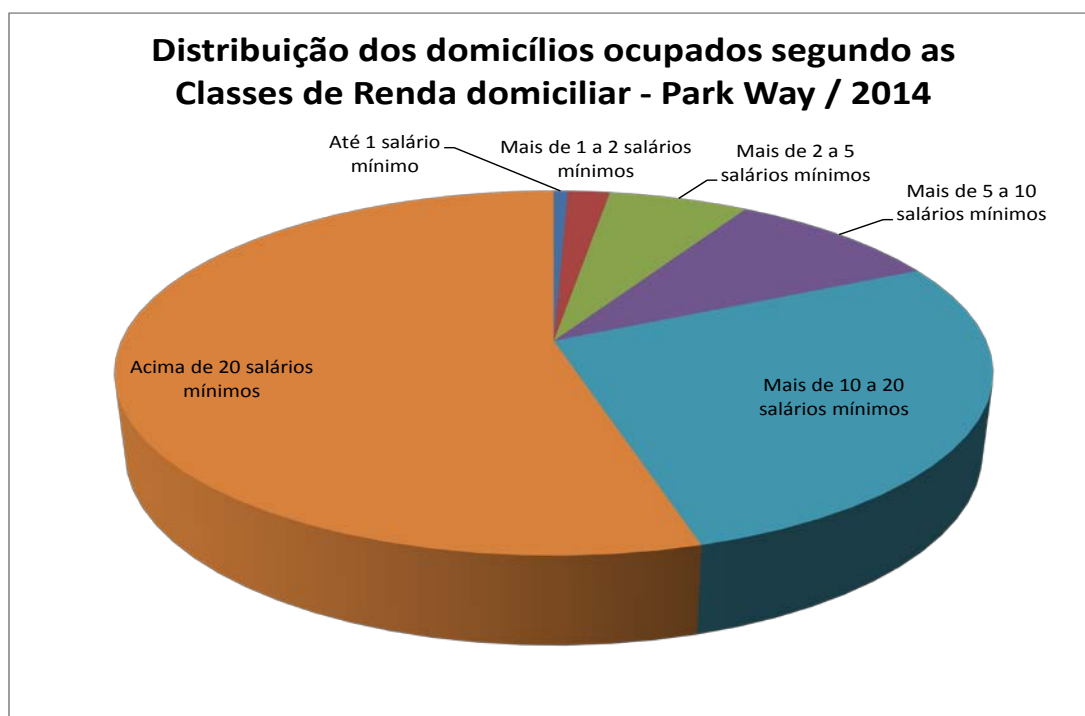
Fonte: Site da Associação Comunitária Park Way. Em setembro de 2014.

O atual Setor de Mansões Park Way - MSPW foi concebido para ser implantado por partes, sendo registradas inicialmente as áreas destinadas ao uso residencial. Os Decretos nº 14.932/93 e nº 18.910/97 permitiram o fracionamento das glebas, em até oito lotes de 2.500 m². Hoje, a RA está dividida em quadras compostas por condomínios residenciais fechados, restando algumas mansões, e por meio da Lei nº 3.255/2003 passou a ser a 24ª Região Administrativa do Distrito Federal.

Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) feita pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) apontou o Park Way como a região administrativa que tem a maior renda do Distrito Federal, com infraestrutura invejável e nível de escolaridade acima da média, a região apresenta características bem particulares e marcantes em relação às outras regiões ⁵¹.

⁵¹ Fonte: <http://www.districtofederal.df.gov.br/noticias/item/1422-park-way-uma-regi%C3%A3o-diferenciada.html>, em Setembro de 2014.

Figura 12: – Dados econômicos do Park Way / 2014



Fonte: Codeplan (PNAD/2014) – gráfico elaborado pelo autor. Em setembro de 2014.

O Park Way possui em sua região atrativos turísticos e culturais, edificações e monumentos tombados, patrimônios históricos que resgatam a história dos candangos e a história da construção da nova Capital Federal, Brasília. Dentre eles se destacam o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga ⁵².

A RA abriga diversas reservas naturais com vegetação típica do cerrado, possuindo uma vasta área verde abrangendo reservas ecológicas e naturais de instituições públicas entre elas a Universidade de Brasília - UnB, Marinha, Aeronáutica e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

⁵² Fonte: <http://www.acpw.org.br/acpw/sobre-o-park-way/>

Figura 13: Região da Vargem Bonita mostrada por imagem de satélite



Imagem: Google Earth. Em setembro de 2014.

2.5 Características da Vargem Bonita no setor Park Way

A colônia agrícola Vargem Bonita, está localizada - enclave - na RA XXIV (Setor de Mansões Park Way), semi-circundada pelas quadras residenciais do Park Way, faz limite com a Fazenda Água Limpa (FAL/UnB), a Reserva Ecológica do IBGE e o Jardim Botânico. É mostrado na figura 13 uma extensa área agricultável integrando parte do Cinturão Verde de Brasília.

Atualmente, o Brasil abriga a maior população japonesa fora do Japão, sendo o Distrito Federal em terceira posição. A Vargem Bonita participa dessa estatística abrigando grande parte dessas famílias. Nas comemorações do Centenário da imigração japonesa no Brasil, a comunidade nipo-brasileira localizada na Vargem Bonita

participou ativamente das festividades. O DF possui mais de 35 Entidades e organizações Nipo-Brasileiras ⁵³.

Na colônia agrícola Vargem Bonita além da produção de hortifrúti, pode ser encontrada também na localidade um variado comércio, como uma verduraria, oferecendo produtos produzidos no local, apresentando vizinha a esta um restaurante de aspecto simples com a legítima culinária japonesa, onde os alimentos são preparados à vista do cliente.

Nessa comunidade se localiza o clube nipônico as atividades culturais que os japoneses e os *nikkeis* (*Nikkei - (pessoa) de origem japonesa, emigrantes japoneses e seus descendentes. de origem japonesa*), trazem em suas identidades carregadas e pertencidas do lugar Japão.

Figura 14: Rua principal da Vargem Bonita, apresentando o comércio local.



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

⁵³ Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/entidades> em Setembro de 2014.

Quadro 4: Dados da Vargem Bonita que concentra um dos maiores redutos nipônicos do Distrito Federal ⁵⁴.

Dados básicos da Vargem Bonita	
Criação da Comunidade: 1957	
Objetivo: abastecer a população de Brasília com hortaliças e frutas.	
Divisas	
Leste	Córrego Ribeirão do Gama
Oeste	Córrego mato seco
Norte	SMPW
Sul	Fazenda Água Limpa (UnB)
Número de propriedades rurais: 67	
População: 1.869	
Principais atividades rurais: Olericultura (hortaliças folhosas)	
Número de postos de saúde: 01	
Número de escolas: 01	
Número de agroindústrias: 02	
Área total: 305 há	

Fonte: <http://www.agricultura.df.gov.br/noticias/vargem-bonita.html>

Adaptação gráfica elaborada pelo autor, em Setembro de 2014.

A expressão das manifestações culturais dos japoneses se materializa no Núcleo hortícola suburbano Vargem Bonita, mais especificamente localizada no clube da Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Vargem Bonita - Fundada em 1960. Algumas informações estão disponíveis no site da Associação Nipo da Vargem Bonita ⁵⁵.

⁵⁴ <http://www.agricultura.df.gov.br/noticias/item/2363-vargem-bonita.html>, em Setembro de 2014.

⁵⁵ Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/> em Setembro de 2014.

CAPÍTULO 3 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA

3. 1 – Tradição cultural do Japão e sua introdução no Brasil pelos imigrantes.

O Japão que costumava a ser um importador de cultura estrangeira passou a ser um exportador desde quando ocorreu, ainda que tardiamente, a abertura comercial. O avanço bem sucedido na área de tecnologia e informação proporcionou ganhos elevados em sua economia. Já a cultura alimentar também sofreu o seu revés entre os japoneses. O modo como vivem no Japão hoje é uma mistura de costumes japoneses tradicionais e as formas ocidentais modernas.

Na atualidade, a cultura japonesa está cada vez mais centrada e impulsionada no uso dos sofisticados aparelhos de telefones celulares tipo smartphones e nos jogos de alta tecnologia como os videogames, que estão cada vez mais diversificados, além do sucesso entre eles dos filmes de animação para a televisão e das revistas de *mangá* que caíram no gosto da cultura popular.

De muitas maneiras a cultura japonesa é única: cultura tradicional com o kabuki (cantar, dançar e representar) e a cerimônia do chá, assim como a cultura moderna que inclui o anime (as histórias da maioria dos animes se vê nos cinemas e na TV em todo o mundo e que vieram originalmente de quadrinhos japoneses de *mangá* e jogos).

Quando se fala em Japão, usualmente a lembrança remete as práticas em artes marciais no tempo dos samurais, o caratê e o esporte de sumô e à de devoção aos imperadores (O Imperador Akihito assumiu o trono como o 125º Imperador do Japão, em 1989). Os membros da Família Imperial mantêm amplo contato com os cidadãos em todo o Japão, incluindo áreas atingidas por desastres, e promovem a amizade internacional. Eles também são muito envolvidos em atividades acadêmicas e na preservação das tradições culturais do país.

Essas antigas tradições ainda ocupam lugar nos corações dos japoneses. Mas o que causa maior singularidade de conhecimento mundial são as atitudes focadas pela sociedade nipo, se primando quanto ao comportamento envolvendo principalmente a

disciplina e educação escolar, exemplo e modelo para outras nações: “sob pressão da Europa e dos EUA, o Japão terminou o seu isolamento e retomou o comércio com o mundo. O governo dos shoguns acabou. O Japão importou ideias e cultura ocidentais e construiu um Estado moderno” (Publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão).

Juntamente com os hábitos alimentares da cultura japonesa que se tornaram precursores em difundir-la para várias partes do mundo ocidental - principalmente nos Estados Unidos e Europa -, está acampada a religião, a arquitetura, a cerâmica, as festividades e, entre muitos outros introduzidos em outros países. As festividades e eventos da cultura japonesa foram trazidos ao Brasil a partir do século XX, quando desembarcou a primeira leva de imigrantes no porto de Santos em 1906.

...Na chegada dos primeiros imigrantes japoneses, no instante em que aportou o navio Kasato Maru em Santos, desencadeou-se a sua dolorosa relação com o sentimento de desilusão. Referindo-se a esse sentimento, Tomoo Handa conta que o Kasato Maru aportou em Santos, justamente nos dias em que aconteciam as festas juninas, o que levou os imigrantes a imaginarem que os foguetórios vinham em sua homenagem, celebrando a sua vinda. (IBGE, 2014) ⁵⁶

A cultura alimentar japonesa, que está centrada no arroz, desenvolveu-se a partir da introdução do cultivo do arroz úmido vindo da Ásia há mais de dois mil anos. A tradição do arroz servido com vegetais da estação, peixes e outros frutos do mar alcançou uma forma altamente sofisticada no período Edo (1603-1868) e permanece um centro vigoroso da culinária nativa japonesa. Contudo, no século e meio desde a reabertura do Japão ao ocidente, o país desenvolveu uma cultura alimentar incrivelmente rica e variada, que inclui não só a culinária nativa japonesa, mas também muitos pratos estrangeiros, alguns dos quais foram adaptados ao paladar japonês e outros que foram importados praticamente inalterados ⁵⁷.

⁵⁶ Fonte: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/destino-dos-imigrantes>. Em setembro de 2014.

⁵⁷ Fonte: <http://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/panorama.html>. Em setembro de 2014.

O sushi que muitas pessoas conhecem atualmente – arroz temperado com vinagre combinado ou recheado com itens como peixe cru e mariscos – se desenvolveu em Edo (atual Tóquio) no início do século XIX. O sushi daquela época era vendido em tendas como petiscos, e essas tendas foram os precursores dos restaurantes de sushi atuais (Fonte: Site da Embaixada do Japão).

3.2 – Uma panorâmica setorial: circuito e deslocamento viário.

As atividades e eventos relacionados às ricas tradições dos japoneses e de nikkeis que se instalaram na Colônia Agrícola Vargem Bonita (RA XXIV – Park Way) desde o final dos anos 1950, antes mesmo da festa de inauguração de Brasília, são mantidas até aos dias de hoje no cotidiano dos integrantes dessa comunidade.

Figura 15: Como chegar ao local do evento.



Fonte: Site da ACNBVB. Em setembro de 2014.

Quem sai de Brasília a partir da rodoviária em carro particular leva cerca de 20 minutos até a colônia agrícola, vindo pelo Eixão Rodoviário Sul, passando pelo balão do aeroporto e seguindo pela quadra 14 - sentido quadras 15, 16 e 17 observa uma paisagem bucólica do lugar contrastando com a percebida anteriormente em Brasília - a

capital com arquitetura moderna. Daí pra frente cabe relatar uma descrição mais detalhada e romantizada do cenário.

A pista que dá acesso à Vargem Bonita é bem sinalizada, tanto horizontal como vertical e conservada; e distrai pelas mudanças do meio natural já modificado, com um fluxo de trânsito menor (comparado aos congestionamentos diários da capital Brasília), veem-se as casas de padrão elevado entre as inúmeras árvores, o que causa uma provável impressão de domínio do Cerrado convivendo harmonicamente com as residências e em comunhão com os habitantes do local.

Por ter muitos condomínios residenciais neste setor, e a construção das casas nos lotes serem afastadas umas das outras, pelo tamanho dos terrenos sendo uma região menos densa e mais silenciosa - que em muitos finais de semana é quebrada por barulho de festas que acontecem noite adentro - e não possui área de comércio, quase não se vê pessoas transitando, exceto alguns praticando caminhada.

Quem se dispôr a estar em seus locais mais altos, a contemplação da vista ao redor deste setor (SMPW quadras 15, 16 e 17), é cercado por áreas protegidas como a Fazenda Água Limpa – FAL, da Universidade de Brasília – UnB esta distante 28 km da sede do Campus Universitário da Asa Norte e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA), Bacia do Gama, Cabeça de Veado). Possui uma área de aproximadamente 4.340 há destinado à preservação (2.340 ha) a conservação (800 há) a produção (1.200 há) ⁵⁸.

Outra grande área que circunda o setor Park Way é a Reserva Ecológica do IBGE (A Reserva Ecológica do IBGE, criada em 22 de dezembro de 1975, vem se consolidando como um importante centro de pesquisas do Bioma Cerrado. Possui uma área de 1300 hectares, que se localiza a 26 quilômetros ao sul de Brasília. É parte de Proteção Ambiental (APA) Gama-Cabeça-de-Veado e uma das Áreas Núcleo da Reserva de Biosfera do Cerrado, criada pela UNESCO, em 1993 no Distrito Federal) ⁵⁹.

⁵⁸ Fonte: <http://www.fal.unb.br/>. Em setembro de 2014.

⁵⁹ Fonte: <http://www.recor.org.br/cid360/>. Em setembro de 2014.

O Jardim Botânico (O primeiro Jardim do mundo com objetivos claros de conservação in situ de recursos genéticos abrangendo uma área de 500 há com várias fitofisionomias do Cerrado)⁶⁰ completa o cinturão verde desse setor.

Continuando o passeio, o sentido das placas vai indicando Vargem Bonita e, ao chegar nesta que pode ser denominada “vila” o que se vê é uma micro síntese do urbano: nesta localidade possui padaria, bar, restaurante, mercearia, posto policial, posto de saúde, unidade da EMATER, escola pública, igrejas, oficinas, áreas de lazer esportivo, agro veterinária. A movimentação nestes estabelecimentos e instituições, sobretudo nas ruas, é frequente por moradores locais e de lavradores. A sede do clube da associação nipo fica nas proximidades desta área.

Quando se acessa a estrada - em sua maior parte não pavimentada - que circunda as chácaras, se depara na única curva (a estrada tem a forma de “U”), se depara com o único boteco, desses com mesa de sinuca, frequentado principalmente pelos lavradores que se divertem bebendo, e acontece de um ou outro achar que tomar uns goles a mais nunca é demais, acabam abusando e causando confusão, retirando a sensação de paz do local.

A paisagem remete a uma área de várzea com poucas casas simples, onde residem os Nikkeis. Uma curiosidade aponta que, em visita à área que seria destinada ao cinturão verde, o então presidente da Novacap, Israel Pinheiro, teria dito: “*Que várzea bonita!*”. Os populares presentes gostaram da expressão e passaram a tratar a região como Vargem Bonita. Pegou.

Depois disso o predomínio na paisagem é somente plantações de hortaliças, que, de tanto se ver vegetais, os olhos ficam como que esverdeados na contemplação da paisagem.

⁶⁰ Fonte: <http://www.jardimbotanico.df.gov.br/sobre/his>. Em setembro de 2014.

Figura 16: Paisagem local mostrando cultura de hortaliças.



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

Enfim, é uma região em que a cada manhã pode ser agraciado a desfrutar uma temperatura mais amena, neblinada, camuflando os troncos retorcidos tipicamente de árvores nativas do Cerrado, em que o sol nasce e se põe como sem igual no Planalto Central, com seus feixes de raios atravessando as folhagens, testemunhando e trazendo lembranças do Oriente, e da Terra do Sol Nascente na identidade dos imigrantes.

Outra questão é a de que “falar em produção espacial na escala local significa, para a sociedade e sua cultura, sobretudo viver, pois viver é viver no espaço, é tecer as relações, quer seja no turismo ou em qualquer outra prática socioeconômica e cultural” (COSTA, 2012, p. 166).

3.3 – O palco: festas, atrativos e gastronomia: potencialidades turísticas

Quando os imigrantes japoneses chegaram ao Distrito Federal em 1957 formaram uma comunidade nipônica que, para manter as suas tradições e identidade enquanto possuem sentimento de lugar realizam suas alegres festas.

Uma das maneiras para conservar a cultura de um povo é a sua representação nos lugares, e isso se concretizam mais especificamente na sede própria do Clube da Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Vargem Bonita, fundada em 1960⁶¹; para manterem vivas neste lugar a cultura e preservação de suas tradições e origens.

No local do clube associados se confraternizam aos finais de semana e realizam atividades culturais que os japoneses e os *nikkeis* (emigrantes japoneses e seus descendentes de origem japonesa) carregam em suas identidades, que são tradições de seus ancestrais:

- O beisebol ou Yakiu (esporte popular no Japão e praticado no campo do clube nipônico – que chamam de *softball*: que é uma versão mais leve do esporte).
- O gatebol (esporte criado em 1947 no Japão para entreter as crianças após a Segunda Guerra Mundial, que terminou com a explosão de duas bombas atômicas no país). No entanto, por sua simplicidade e pouca exigência da condição física, ele acabou caindo nas graças dos mais velhos⁶².
- O ensino do idioma japonês.
- As atividades que já fazem parte do calendário da região que são as festas promovidas pelo Clube Nipônico, com participação da comunidade⁶³.
- Os ensaios coreográficos de taiko do grupo Ryuryu Koku Matsuri Daiko e de lutas marciais como o caratê.

⁶¹ Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/entidades/vargembonita>. Em setembro de 2014.

⁶² Fonte: <http://www.superesportes.com.br/>. Em setembro de 2014.

⁶³ Fonte: <http://www.parkway.df.gov.br/sobre-a-ra-xxiv/conheca-park-way-ra-xiv.html>. Em setembro de 2014.

Figura 17: Sede própria do clube da associação



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

No espaço do clube fazem parte desses acontecimentos culturais a marcante Festa Japonina e a da Feijoada que, aludindo às animadas festas regionais brasileiras, mesclam o sabor e a arte da culinária japonesa, incluindo em seus festivais variados tipos de pratos orientais muito apreciados por seus numerosos adeptos.

A formação de identidade é contínua, as sociedades estão a todo o momento em processo de incorporação de novos valores que muitas vezes podem vir de fora. Nesse sentido, a identidade do outro pode tornar-se um produto de mais interesse do ponto de vista comercial. Colocadas acima da cultura nacional, as identificações globais começam a deslocar-se e, algumas vezes, a apagar as identidades nacionais (BARBOSA, 2001, p.57).

Nestas festividades outros atrativos são oferecidos para agradar e entreter o público presente, como a apresentação do grupo local especializado em Taiko [pronuncia-se taikô], que é uma percussão de tambores em que seus participantes usam vestimentas caracterizadas a esta solenidade que contagia o público com o ritmo dos tambores e gritos que libertam a energia dos artistas. Shows de coreografias, vendas de artesanato, bebidas orientais, produtos japoneses e exposições de bonsais complementam o repertório cultural das festas.

O turismo é uma atividade que se baseia no consumo do espaço geográfico. Para que uma localidade torne-se objeto de desejo e de consumo turístico ela deve apresentar alguma peculiaridade que possibilite a atração de visitantes. (FONSECA, 2005, p. 32).

Figura 18: Apresentação do grupo de Taiko durante o Festival de Comida Japonesa



Credito da foto do autor. Em setembro de 2014

O público participante não nikkeis que prestigia os eventos patrocinados pela comunidade nipo é numeroso e variado. São visitantes os moradores em condomínios do Setor de Mansões Park Way e de outras regiões administrativas do Distrito Federal e convidados vindos até mesmo de cidades da região.

As datas das festas tem sido programadas em meses diferentes no decorrer do ano, excetuando a Festa Japonina, que carrega a forte tradição do folclore nacional acontecida entre os meses de junho e julho sendo as demais festividades e eventos ocorrendo em meses aleatórios, fazendo com que os visitantes tenha que, ou receberem

convites via e-mail ou visitar com frequência o site da associação na internet. Isso pode promover a que os interessados em participar venham a perder o dia programado dos eventos.

Figura 19: Panfleto utilizado para divulgação do evento Festa japonesa.

13ª FESTA JAPONINA
第十三回フェスタジャポニナ
ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DE VARGEM BONITA
Em frente a Quadra 17 do Park Way
7 • JUNHO • 2014 (SÁB.)
A PARTIR DE 18:00

ENTRADA FRANCA

Apresentações Folclóricas
Taiko | Quadrilha

Comidas Típicas Japonesas e Brasileiras
Yakisoba | Udon | Sashimi | Gyoza
Sushi | Tempurá | Yakitori
Camarão Empanado | Temaki
Espetinhos | Pastéis | Caldos
Bolos, Doces e muito mais!

Economize adquirindo Bilhetes Antecipados

Bilhetes Antecipados
YAKISOBA OU UDON
Antecipado: R\$ 12,00
No dia: R\$ 15,00
Oferta válida somente para estes pratos.

Informações e Venda de Bilhetes
Gerardo: 8404-0169 | Sérgio: 9987-5745 | Ketsuke: 9636-8067 | Nelson: 9696-5993

Apoio
FRUTARIA GARÇA
VEGETAL Agronegócios

Realização
ACENBVB
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIPO-BRASILEIRA DE VARGEM BONITA

Fonte: Panfleto de divulgação e distribuição. Em setembro de 2014.

Como a associação demonstra um imenso interesse a que os participantes não sejam tão somente os nikkeis, operacionaliza a publicidade dos eventos com entrega de panfletos via colaboradores nas caixas de correspondências dos condomínios residenciais locais. Outra maneira de divulgação se faz com a fixação de cartazes em pontos comerciais e fixando faixas nos canteiros das vias principais situada na região do Park Way e adjacências.

Figura 20: Cartaz publicitário fixado no mural informativo do Instituto de Ciências - ICC Sul (minhocão) da UnB.



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

Entretanto melhores resultados poderiam conseguir marcando a programação das festas em datas com dia e mês estabelecidas e se organizando frente às Secretarias de Cultura e de Turismo do GDF propondo sua inscrição na agenda cultural das mesmas.

Figura 21: Evento 4º Festival gastronômico de Comida Japonesa ano 2013 ocorrido em outubro. No ano de 2014 o evento foi realizado no mês de agosto.



Fonte: Divulgação publicitária. Em setembro de 2014.

Na realização das festas os agentes protagonistas envolvidos se personificam na figura dos associados que contam com a colaboração voluntária de membros da comunidade local simpatizantes aos eventos.

Todos ajudam na ordenação das mesas sob uma estrutura coberta e na montagem das barracas de alimentação, sendo uma área reservada à venda de produtos orientais, exposição de alimentos premiados e para apresentações. Toda a comida servida é preparada no local.

Figura 22: Durante evento colaboradores atendem visitantes nas barracas montadas



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

Algumas especialidades de variados pratos apreciados pelos japoneses e saboreados pelos visitantes nas festas incluem os tipos listados abaixo:

- Gyoza [pronuncia-se guioza] - "pastelzinho" oriental recheado com carne e legumes; Nori - São como folhas de papel, mas feitas de algas marinhas, desidratadas e tostadas. Tem um leve sabor marinho e é usado para envolver o arroz e fazer o maki sushi (o sushi em rodelas).
- Sashimi - Prato da culinária japonesa servido de finos filés de peixe fresco. É muito apreciado acompanhado de shoyu e wasabi;
- Sushi - O sushi é feito de arroz, temperado com vinagre, de sabor levemente agridoce. Podem ser preparados em rolos com vegetais, peixes ou outros frutos do mar ao centro; são pequenas obras-primas da culinária japonesa.
- Tempura - pronuncia-se tempurá] São os empanados orientais: tempura de legumes, geralmente, composto por bardana, cenoura, cebola, chuchu, de camarão, em tiras bem finas. Serve-se acompanhado de caldo leve temperado com Shoyu (molho de soja).
- Yakisoba - Macarrão frito. Prato da culinária japonesa feito de macarrão frito com legumes, frango ou carne, em caldo especial ⁶⁴.

⁶⁴ Fonte: <http://www.nippobrasilia.com.br/glossario>. Em setembro de 2014.

Figura 23: Momento marcante da festa: centenas de pessoas presente neste evento.



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014.

Figura 24: Mesa compondo a linha de frente da velha guarda da comunidade japonesa: centenários vindos da ilha de Okinawa no Japão ⁶⁵.



Crédito da foto do autor. Em setembro de 2014

Essa alternativa de lazer rural e cultural encontrada na proximidade de Brasília, configura uma potencialidade turística a ser desenvolvida, já que oferece ao visitante brasileiro ou não, mais essa opção de saborear a típica culinária japonesa e se ambientar em um cenário com seus agentes envolvidos, se sentindo pertencido a outro lugar que não o da cidade, onde posteriormente podem realizar visitas ocasionais às propriedades rurais na colônia hortícola da Vargem Bonita.

⁶⁵ Okinawa é um estado ao sul do Japão, formado por um conjunto de ilhas. A capital é Naha, na ilha de Honto. Os habitantes de Okinawa, embora sigam as tradições japonesas mais comuns, preservam seus próprios traços culturais. Esse foi um dos locais mais castigados pela Segunda Guerra Mundial, por ser um ponto geográfico estratégico para os ataques dos Estados Unidos. Ainda hoje há bases norte-americanas na região.

Ao apropriar-se de espaços rurais, tais como de cidades e de áreas naturais, o turismo impõe sua lógica de uso desses espaços e, a despeito dos conflitos que possam surgir desse processo, a prática turística promove, em geral, a reorganização desses espaços para que ela possa acontecer.

O turismo em espaços rurais abarca a visitação a propriedades rurais, com ou sem pernoite, e o envolvimento ou não do turista com as práticas rurais comumente presente nesses espaços.

“Em função de uso turístico, esses espaços podem receber infraestruturas relacionadas à hospedagem e à restauração bem como infraestruturas de suporte ou de apoio ao visitante” (CRUZ, 2001, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de o ser humano empreender a ocupação de um determinado lugar rompe as maiores distâncias e barreiras geográficas. Não importam os limites e as adversidades que o tentam impedir.

Em se tratando de turismo sejam na cidade, no meio rural, nos lugares mais longínquos e ainda mesmo nos mais inóspitos do planeta, podemos deparar com as marcas e pegadas da presença de turistas e viajantes.

O interesse em realizar um trabalho de pesquisa de cunho científico tende a nos remeter ao aprofundamento do tema requerido e questionado a uma tamanha imparcialidade, contudo, a não aproximação poderá romper com o tema em estudo; sobretudo sugere uma amálgama entre o objeto a ser pesquisado e o pesquisador.

Procurar saber da realização das festividades na vila Vargem Bonita e em sendo patrocinada por essa pequena comunidade nipônica foi preciso ir a campo e passar a conviver com os agentes desse processo, observando a incorporação de suas manifestações culturais. Essa participação sugere que

“Os conceitos de espaço estão baseados na experiência e variam de um contexto cultural para outro, e dentro das configurações culturais mais amplas subgrupos menores podem desenvolver um aparato conceitual particular em relação ao espaço, dado o papel particular que desempenha na sociedade” (HARVEY,1969, *apud*: SERRA, 1984).

Foi bastante relevante ver a movimentação e alegria dos membros do clube, de funcionários e colaboradores empenhados em organizar as festas. Em uma dessas ocasiões a experiência de presenciar a criação de um novo prato, ainda sem nome, e sentir o prazer em ter a oportunidade de saborear foi muito gratificante.

No decorrer destas festas, as atenções fixas - com olhos puxados e brilhantes - dos associados estavam todas voltadas com a chegada maciça de visitantes em número cada vez maior, superando em cada evento suas expectativas.

Realizando pesquisa empírica durante participação no Festival de Comida Japonesa, foi interrogado um associado-membro da tradicional e pioneira família Uema vinda do Japão. Este afirmou categoricamente que “o objetivo da promoção destas festas era a de angariar recursos financeiros para a manutenção do clube e permanente continuidade na promoção e preservação das atividades culturais”.

O clube da Associação Cultural Nipo-brasileira tem reconhecimento nacional e internacional, tendo recebido diversas premiações e primeiras colocações em disputas de torneios esportivos e na produção de culturas alimentares.

Nas festividades comparecem além dos visitantes, membros de outras comunidades e associações nipônicas no Distrito federal e até de outros estados. Também marcam presença a imprensa e políticos para prestigiarem as festas, divulgar e noticiar em reportagens.

Entretanto, não há procedência de outra pesquisa senão propriamente esta, focando os temas das festas e suas manifestações culturais ligadas às potencialidades de atrativos turísticos, especificamente nessa comunidade nipônica. Cabe, entretanto pesquisas mais amplas e aprofundadas relacionadas ao desenvolvimento do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ycarim Melgaço. Um olhar crítico sobre os não-lugares. In: BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo, Editora Aleph, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123 p.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. et al. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança. Fortaleza: Ed. UECE, 2009. 312 p. ISBN: 978-85-7826-031-6

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Uma breve discussão conceitual e O turismo no espaço – o espaço do turismo. In: CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo, Editora Roca, 2001.

ARAUJO SOBRINHO, Fernando Luiz e COSTA, Everaldo Batista da. Cidade, urbano e urbanização: fundamentos metodológicos para o estudo do turismo. Turismo em foco. Belém, NAEA, 2013. Pp. 269-287.

CADERNOS DO CEAM Vol. 17, Fevereiro 2005, p. 13. (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, UnB).

CAVALCANTI, M. L. V. de C.: 'O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa'. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000.

CLARK, David. Introdução à geografia urbana – São Paulo: DIFEL, 1985. P. 62.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural, 3ª ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007. 453p. : il.

_____ "A volta do cultural na geografia", (Cook et al., 2000; Valentine, 2001; Claval, 2001-e).

HARVEY, D. "Explanation in Geography". Eduard Arnold, Londres, 1969, *apud*: SERRA, Elpídio. " Bol. De Geografia, UEM – Ano 2 – nº 2 – jan. 1984. Pp. 192-194.

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MUNFORD, Lewis, A Cidade na História, 12ª ed. – Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1965.

OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1995.

Orlando Villas Bôas, Cláudio Villas Bôas. A Marcha para o Oeste: a epopeia da Expedição Roncador-Xingu /. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

RELATÓRIO do Plano Piloto de Brasília / elaborado pelo ArPDF, CODEPLAN, DePHA – Brasília: GDF, 1991. 76p. il.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Perspectivas do turismo no limiar do século XXI .

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo, Editora Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

_____, O Brasil: território e sociedade no início do século XXI – 15ª ed. – Rio de Janeiro, Record, 2001.

SOARES, Beatriz Ribeiro, RELACAO CIDADE-CAMPO desafios e perspectivas, In: VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002. 301 p. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.4, n. 7, p. 201-229, fev. 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação B. *Capitalismo e Urbanização*. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2010. P.55.

